Attílio dos Santos Oliveira

Ramos Verdes Misteriosos

Vol. II



© by Attílio dos Santos Oliveira Direitos autorais reservados

Editoração eletrônica e capa: Rafael Porto

Arquivo digitado e corrigido pelo autor, com revisão final do mesmo, autorizando a impressão da obra

Editor: Rossyr Berny

Para conhecer mais autores da Alcance acesse: www.youtube.com e procure por Editora Alcance

O48r Oliveira, Attílio dos Santos.

Ramos Verdes Misteriosos - II / Attílio dos Santos Oliveira.

Porto Alegre: Alcance, 2011.

80 p.

1. Hermetismo, 2. Filosofia Esotérica, I. Título,

CDU: 21 CDD: 201

ISBN: 978-85-7592-190-6



(51) 98535 3970 / 3268 7803 //EditAlcance

☑ rossyr@editoraalcance.com.br 🖺 www.editoraalcance.com.br

35 anos de Alcance Rua Bororó, 5 - Bairro Assunção - Porto Alegre/RS - 91900-540

Índice

Primeira parte	
Capítulo I	
As grandes religiões politeístas	12
Os mistérios	12
Capítulo II	
O herói	17
Segunda parte	
Capítulo III	
O Trívium	23
Capítulo IV	
O quatrivium	27
Terceira parte	
Capítulo V	
As ordens arquitetônicas	56
Quarta parte	
Capítulo VI	
Os grandes mestres da filosofia	63
O mestre perfeito	67
Quinta parte	
Capítulo VII	
Liturgia	70
Simbologia	70
Ritualismo	71
Cerimonial	72
Vestes Simbólicas	73
O Chapéu do Venerável Mestre	73
A beleza	74
Os 5 princípios do homem - A Coluna	75
Os teus deveres de bom companheiro	
Palavras aos bons companheiros	77

Uma Experiência Mística

Fui ao aeroporto Salgado Filho, aqui em Porto Alegre, RS. visitar o Irmão Bordetti, que me disseram transmitia um exercício, muito interessante de misticismo antigo.

Ele estava sentado, em sua sala de trabalho.

Recebeu-me muito bem. Conversamos e ele me passou o tal exercício dizendo-me só voltasse a procurá-lo, quando tivesse encontrado a resposta na parede branca da capelinha do Espírito Santo.

Despedi-me e, após muitos meses de meditações, encontrei finalmente a capelinha.

Zelando por ela e vendo o estado de corrupção em que se encontrava, dispus-me a cuidar dela e limpei-a, espantando as aves negras da Grécia que ali se haviam alojado.

Diante da porta, e ao fundo, estendia-se uma parede branca e lisa, e junto a ela um altar sobre o qual estavam os símbolos dos 4 elementos fundamentais da liturgia: - uma moeda, uma espada, um cetro e uma copa.

À direita, pendente do teto, uma lâmpada antiga contendo óleo de oliva virgem que mantinha acesa, uma chama votiva, e à sua esquerda, estava um turíbulo de prata, queimando incenso.

Ajoelhei-me no oratório sobre o qual repousava uma velha Bíblia aberta:

Li: "No princípio é o Verbo!

E o Verbo se faz carne, e habita em nós..."

Passaram-se os meses e eu sempre voltava, me ajoelhava e orava ali...

Certo dia, fitei como sempre a parede branca, e vi ali estampado, o que eu queria tanto...

Minha felicidade não podia ser maior! ...

Voltei ao aeroporto para rever o meu bom irmão e verdadeiro amigo Bordetti.

Relatei o que fizera como Zelador, e mostrei-lhe o desenho do que eu vira na capelinha...

Felicitou-me e disse-me que estava "torcendo" para que eu encontrasse aquilo, mas não podia me ajudar... Então desenhou uma planta da capelinha, e me disse que procurasse uma passagem secreta, na parede da esquerda...

Agradeci, e me despedi,...

Voltei a Capelinha do Espírito Santo no interior do Vale místico, penetrei em seu interior, e ajoelhado sobre o joelho direito eu orava todos os dias

Sobre o altar encontrei uma carta fechada dirigida a mim.

Abri-a e li:

"Lembra-te Filho da Terra!

Tu és a mais alta manifestação telúrica e por isso toda a natureza terrena se oferece para ti, sorrindo silenciosamente...

Toda a vida se entrega em holocausto alegremente diante de ti, para que a sacrifiques no altar dessa tua existência humana.

Tudo que vive se encanta de ti!

Tudo te ama apaixonadamente e se oferece em sacrifico como vitima inocente no banquete da tua existência!

Tudo morre alegremente para que tu vivas, porque tudo renasce em ti!

Mas um dia também serás sacrificado para que outras formas de vida se tornem possíveis em tua inteligência...

"Prepara-te então para esse sacrifício alegremente de modo que esse dia seja também uma festa esplendida em homenagem a tua eternidade espiritual no arcabouço de todos os que te amaram e te esperam..."

Passaram-se muitos meses, todos os dias eu cumpria os meus deveres de Zelador, e orava...

Certa vez, um pensamento me ocorreu durante a oração e eu ergui-me e por "acaso" intuitivo encontrei a passagem disfarçada

na parede da minha direita, e por ela passei através da rocha viva, por um corredor para uma sala ampla, à guisa de sacristia, onde havia uma mesa de pedra mármore, e sobre esta, vários e complicados aparelhos de alquimia, disfarçados pela superstição: - um atanôr, um pelicano, 7 potes de vidro, e algumas retortas estranhas mas tradicionais...

Por um óculo mágico translúcido azul, se filtrava a luz do rubicundo sol infante riscando de violeta a nevoa branca da atmosfera do laboratório místico do Mestre discreto.

Fascinado por tudo isto, permanecia absorto examinando tudo...

Ele apareceu diante de mim, num de repente trazendo a claridade álacre da sabedoria...

Quando o vi já estava ao meu lado...

Vestia uma túnica talar azul celeste pontilhada de brilhantes estrelas prateadas e três luas em quarto crescente estavam estampadas desde a barra de sua túnica em sentido vertical dispostas de tal modo que descreviam uma letra S da cor da prata.

Sobre o peito, pendente de um colar, rebrilhava um sol grande de ouro, e cobria-lhe a cabeça, um barrete branco ã moda dos Eternos Magos persas.

Sua barba longa e branca se estendia pelo peito e as mangas largas de sua túnica eram engalanadas com bordas de ouro.

Não direi o seu nome, porque este é um segredo juramentado. Disse-lhe:

– E agora, Mestre?... já fiz tudo o que me foi exigido, encontrei e identifiquei no muro pétreo da capelinha, o que ali está e só se desvela a quem é aceito...

Que mais devo fazer para ingressar na Ordem?

Sorriu-me com benevolência e começou a dizer-me em pensamentos, e não com palavras...

Falava-me dentro de minha mente, e eu o entendia e me exaltava em maravilhas...

Caro Irmão! Observa com atenção todos os símbolos de tua "Logia" e acompanha detidamente o movimento de sua liturgia – ela é milenar... e medita!...

Estuda! Estuda todas as ciências da Geometria e te harmoniza com a música das esferas, que os gênios criam para ti...

Verifica a tua exatidão moral, e tudo o mais que a evolução cientifica incorporou à realidade...

Mas lembra-te Filho da Terra!

Tudo isto ainda não basta, é preciso que reúnas este imenso cabedal de conhecimentos adquiridos pela experiência e meditação de todos, para encontrarem e construírem a realidade de cada um, cuja soma compõe toda a cultura humana nesta civilização.

Então examina a Teologia e a Historia da religiosidade para compreenderes a ânsia pela carência de carinho e amor, em todos os seres humanos, e assim te conhecerás melhor...

Mas depois de tudo isto, tu ainda não estarás em condições de seres um de Nós...

É necessário que reúnas todos esses conhecimentos na construção de tua grande síntese, segundo o teu entendimento, para construíres a tua filosofia e depois de tudo isto, vivas segundo ela, para desenvolveres as faculdades ocultas em teu intimo, até alcançares a plenitude de teu poder individual, e então, usando-as em beneficio de todos, receberás como teu salário, o magnetismo pessoal que te tornará um Ser superior, igual a Nós, na humildade de ti mesmo.

Depois de tudo isto medita sobre tudo o que aprendeste, e escolhe o material necessário à construção de tua realidade, e só então, tu serás um de Nós!

Vive então dentro dela, para existires nela, na certeza de que não viverás o suficiente, e terás de voltar aqui tantas vezes quantas forem necessárias, para alcançares o nosso ideal e realizares o teu trabalho construtivo. Exausto e triste porque me pareceu impossível cumprir tudo isto, exclamei em desespero:

– Mestre! N\u00e3o me obrigues a todos estes deveres, porque eu n\u00e3o conseguirei cumpri-los!

E Ele sorrindo me disse:

- Conseguirás!...

Se perseverares no Bem e na Virtude, tu o conseguirás... porque o prêmio dela é o conhecimento da Verdade, e a Alegria de viver, e ser Livre!

Retorqui-lhe:

 Mas já vivi muitos anos, enfrentei muitos penares e adversidades que me consumiram boa parte da minha vida...

Solitário passo pelo mundo...

Para mim não há mais tempo!

E Ele me disse mesmo assim:

Não estás só, e muitas vidas viverás ainda, porque a vida
é eterna e saltitante nos tempos e nos mundos habitados...

Mas te advirto para teu progresso – Ajuda sempre aos que te pedirem auxilio e jamais te consideres alguém tão importante, que possas conceber, no teu entendimento, a Verdade Sublime de Deus...

Todos nós somos tão insignificantes, tão pequeninos diante do Cosmos, que nem mesmo existimos...

Entrementes, persevera no Bem e Ora sempre ao Deus ignoto...

Alhures te chamaremos...

Desapareceu!... e eu fiquei atônito, procurando o que mais fazer...

(Continua)

Capítulo I

As grandes religiões politeístas

Os mistérios

Para este Grau, a parte de maior entendimento é a que trata das religiões da antiga Grécia, pela importância que representaram na cultura ocidental.

Por esse motivo nosso resumo começa pela religião na Grécia Antiga.

Unidos sob a direção de Micenas Agamenon, os Aqueus apoderam-se de Tróia, por volta de 1180 a.C, após demorado sitio, destruíram o império Hitita.

Em 1100 aproximadamente, os indo-europeus, vindos do norte dos quais os mais enérgicos eram os Dórios rechaçam os Aqueus na ática e nas ilhas.

Não se pode estudar a religião da Grécia e utilizar seu livro sagrado, porque este não existe, mesmo porque, jamais houve dogmas impostos.

Zeus transforma-se em cisne para seduzir Leda, que põe ovos no mundo. Este seria um cisne totêmico que teria sido seduzido; em seguida, considerado como o pai de crianças humanas.

A natureza é animada por espíritos.

Os gregos tiveram sobre a vida futura, ideias contraditórias que não procuraram conciliar. Ora os mortos continuam debaixo da terra à levar uma vida que seus descendentes devem procurar, por suas oferendas, tornar agradável. Ora a alma, deixando o corpo, atravessa o Estígio e vai aos infernos, onde é julgada por Minos, Eaco, e Radamante. Se ela merece castigo, sofre-o no Tártaro, mas se tem recompensa, será feliz nos Campos Elíseos.

O racionalismo desacredita a existência dos espectros.

O animismo tinha na Grécia sua habitual consequência - a Magia.

A identidade da imagem e da realidade - a imagem de um deus goza de seu poder; o valor dos sonos, aprende-se neles fatos exatos; a prática de feitiçaria; o poder das palavras - "Para executar o que havia resolvido, Zeus fala e, somente por isso, tudo se realiza"; o poder das imprecações - as pragas com que o povo de Argos perseguiu Atreu, assassino dos filhos de seu irmão, explicam a morte de seu filho Agamenon e as desgraças dos Átridas; o poder dos juramentos:

- "Se há alguém que viola o juramento, que seu cérebro se liquefaça, derramando-se sobre o chão"!

Em Creta e na Grécia, as deusas precederam os deuses.

A mais antiga divindade deve ter sido a Terra-Mãe, Ge, deusa da fecundidade que dá nascimento às plantas, aos animais e aos homens, para absorvê-los a seguir.

É a Terra-Mãe que encontramos sob diversas formas em todas as outras deusas; em Gáia, como mãe dos deuses olímpicos; em Artemis, adorada sob o símbolo da Multimamia, em seu famoso templo de Éfeso, companheira dos animais selvagens e protetora de seus filhotes antes de tornar-se caçadora deles; em Afrodite, mais sensual e mais suave que Arthemis - deusa do amor, da beleza e das flores, seu culto provindo da ilha de Chipre, espalhou-se por toda a Grécia. Em Knossos, em Creta, adoravam-se Afrodite, Antéia, (a Florida) e a romã, a rosa e o mirto eram-lhe consagrados. Em Corinto, as Hetiras, prostitutas sagradas participavam de seu culto. Associa-se-lhe Eros, sempre considerado como seu filho, às vezes ao contrario, pré-existindo a ela, auxiliando-a a sair das ondas quando nasceu da espuma do oceano. É a terra-Mãe que encontramos em Hera, deusa, da vegetação antes de tronar-se esposa de Zeus, e ciumenta guardiã das leis do casamento; em Demeter outra deusa da vegetação e

mãe do Trigo, adorada especialmente em Eleusis, mesmo em Atena, que foi a deusa da Oliveira, antes de ser celebrada em festas campestres.

O misticismo é o esforço da alma para ultrapassar a condição humana e viver plenamente a vida divina.

A mais profunda vida religiosa na Grécia antiga teve por centro os Mistérios.

O mais importante dos Mistérios se reportam a Dionísio e a Demeter.

O deus trácio, Dionísio ou Baco ou Iaco ou Jacos (J), é o filho de Zeus e de uma mortal Semele (a terra), que a ciumenta Hera, fulmina.

Zeus para salvá-lo, oculta-o momentaneamente em sua "coxa", depois manda levá-lo a uma gruta, onde Dionísio inventa o vinho.

Vê-se nesta narrativa o símbolo da Terra que sob o fogo do sol produz uvas que esmagadas, renascem sob a forma do vinho. que espalha a alegria.

NOTA: Cabe aqui um chamado à atenção, pois nesta passagem está oculto um grande segredo iniciático que é indispensável entender para que se receba a consagração do mestrado.

Falar em coxa, na linguagem esotérica é a maneira discreta de referir-se a região pudenda, e no caso, a sua relação com o vinho, essa generosa bebida, que se torna em vinagre se não houver cuidado...

O culto de Dionísio foi purificado por Orfeu, que as Menadas, teriam deixado em pedaços para vingar-se de sua hostilidade contra as orgias tradicionais das bacantes. Orfeu teria sido um suave poeta que acreditava num deus impessoal idêntico à vida Universal, simbolizado pelo nome de Eros.

Ele sentia profundamente a unidade do mundo, a

solidariedade de todos os seres; a semelhança unindo-o aos animais e a natureza. Segundo ele a alma aprisionada no corpo deve ser libertada após varias existências.

Desde logo deve o homem prepara-se para a vida celeste que terá mais tarde, afastando inúteis preocupações e penetrandose de espiritualidade pela pratica da arte, especialmente da música.

Os Mistérios preparam o Iniciado para aquilo que será a vida futura.

O mysta deve evitar a fonte do esquecimento. Beber na fonte da Recordação, pois aí se tornará a encontrar as benfazejas fórmulas mágicas inventadas por Orfeu.

O Orfismo parece ter sido introduzido na filosofia grega por Pitágoras.

Platão sofreu-lhe a influência.

Outros Mistérios reportam-se a Demeter.

Sua filha Perséfone é raptada pelo deus infernal Hades, Mater. dolorosa, mãe dolorosa, Demeter percorre o mundo chorando sua dor.

A terra torna-se seca, estéril.

A deusa infeliz é acolhida pelo rei de Eleusis, que obtém de Zeus a devolução de Perséfone à mãe - a vegetação renasce.

Nos infernos, porem a jovem deusa tendo comido a romã, não pode escapar totalmente a seu destino fúnebre.

Passará a metade do tempo sobre a terra, e a outra metade nos infernos, dos quais será a rainha.

Demeter, reconhecida, revela ao rei Eleusis a cultura do trigo.

OBS.: Indagou-se se Orfeu e Pitágoras não teriam sofrido a influência da Índia. No tempo de Pitágoras, os delegados das cidades gregas da Ásia Menor e os das províncias ocidentais da Índia, encontravam-se no pátio do seu senhor comum, o rei dos Persas.

Segundo vários autores, o momento mais comovente era a apresentação em silencio, de uma espiga de trigo ceifada, símbolo da morte e da ressurreição.

Em Eleusis comungava-se comendo um bolo de trigo.

Pode ser que os órficos hajam unido a comunhão eleusiniana, pelo pão, à comunhão dionisíaca pelo vinho, preparando assim a comunhão cristã.

Em Roma

A religião em Roma é animista.

Cada homem tem seu demônio familiar, seu gênio (Gemius). Cada mulher possui seu poder fecundante (Juno).

Há um espírito de barreira, separando as propriedades. (Términos); um espírito da porta (Jano); um espírito do lar (Vesta);

Existem espíritos protetores do solo, e da casas, - os Lares; e espíritos que protegem a despensa (penus) - os Penates;

O Animismo é acompanhado de magia. . Pouco a pouco os espíritos se tornam deuses.

Capítulo II

O herói

Hércules

Hércules ficou como paradigma da força, da potencia muscular e da resistência.

Hércules – já que nome latino venceu na disputa pela forma do nome do herói - é mais do que um deus, um homem exemplar, alguém tremenda com uma força, força que por isto se chama Hércules. E este é um detalhe muito significativo da sua popularidade Pela imortalidade de seu nome, Hércules é um dos grandes deuses ou heróis;



não pela sua posição entre os doze do Olimpo original, mas por sua sobrevivência após milênios desse abandono do culto oficial. Pouca gente saberá que este personagem era filho de Zeus e menos, que o fosse de Alcmena, a rainha fecundada pelo deus brincalhão com as suas argúcias. O que parece ser mais conhecido é que estamos perante uma divindade que tem que enfrentar muitas provas, essa série de façanhas impossíveis e que são os "Trabalhos de Hércules". Também podemos recordar, ao falar dos confins do Ocidente, das célebres colunas de Hércules que fechavam a parte conhecida do mundo antigo; porém há muito mais coisas, como veremos.

Como aprendizagem, Anfitrion ensinou-lhe a arte da guerra, à manejar o carro e o arco e a flecha; o rei Ismênio ensinou-lhe a

literatura e não se sabe quem ensinou-lhe as artes e ciências, do que seria depois, na Idade Média, a instrução da elite.

Acometido da loucura do poder, e inspirado pela deusa Hera, cometeu horrendos crimes. Ele que fora o herói admirado, transformou-se subitamente em verdugo dos seus filhos e do seu meio irmão. Matou-os e depois atirou os cadáveres das oito criaturas numa fogueira, e tentou também matar Creonte; então a piedosa Atena acudiu-o à tempo, e fez-lhe ver a luz da razão.

Aniquilado pelo sucedido, retirou-se para os aposentos do palácio e ali esteve durante dias; saindo a tempo, para ir ao templo de Delfos em busca de uma resposta.

A pitonisa transmitiu-lhe a instrução divina.

Devia rebaixar-se a servir o rei Euristeo de Tirintos, durante doze anos, pois o orgulho de ser vencedor imbatível também tinha contribuído em boa medida para a sua loucura.

Os doze trabalhos

1º) Matar o Leão da Nemeia.

O primeiro trabalho que o rei Euristeo encarregou o penitente Hércules foi o de matar um leão invulnerável e monstruoso, posto justamente por Hera na região da Nemeia, para que o herói tivesse forçosamente que o encontrar.

2º) Matar a Hidra de Lerna.

A luta contra a Hidra de Lerna foi a sua tarefa seguinte. A Hidra era uma monstruosidade filha de Tifon; tinha uma cabeça imortal e outras oito e até cem. Hércules levou a cabo essa tarefa com a ajuda de Atena e de Yoláo. Não teria sido possível lutar sozinho contra o monstro, porque à medida que se cortava uma cabeça, apareciam logo outras duas, para substituí-la.

Assim, com Yoláo como aliado, pegou fogo ao bosque para queimar os pescoços cortados. Hera, que não queria repouso ao

herói, enviou como reforço um enorme caranguejo, isso contudo, foi apenas uma distração para Hércules que acabou com os dois inimigos e aproveitou o sangue da Hidra para envenenar mortalmente seus dardos e suas flechas.

3º) Capturar o Javali de Erimânto.

O Javali de Erimânto tinha de ser capturado vivo, e era outro animal pavoroso; mas Hércules estava disposto a tudo. Tirou o Javali de sua toca, e o cansou, e o apanhou, sem mais.

4°) A captura da cerva de Cerinea.

A captura da cerva de Cerinea, com sua armação de ouro e sua enorme velocidade e, sobretudo com a proteção que lhe era dispensada por Artemisa, não era trabalho simples. Hércules correu um ano inteiro até alcançá-la, e fê-lo mesmo, sendo ela, quase sagrada. E o que foi pior encontrou-se com os divinos irmãos Apolo e Artemisa quando já a levava presa, e eles, indignados, quiseram libertar a cerva. Estavam dispostos a dar uma lição ao sacrílego Hércules; mas ele contrapô-se-lhe e assegurou-lhes que não tinha alternativa, senão obedecer as ordens de Euristeo e que inclusive, o próprio Apolo lhe havia ordenado obediência total durante doze anos, conforme a mensagem transmitida pela pitonisa de Delfos.

Os deuses tiveram que aceitar a simples e lógica explicação.

5°) Acabar com as aves devoradoras do lago Estínfalo.

Estas aves tinham se tornado um pesadelo para todos os que viviam nas zonas ribeirinhas. Euristeo exigiu a Hércules, que acabasse com elas. Hércules afugentou-as fazendo ruído com as armas de bronze, feitas por Hefesto e manejadas por Atena, e derrubou-as uma por uma, com suas flechas certeiras e assim cumpriu o seu trabalho.

6°) Limpar a sujeira das cavalariças do rei Áugias.

A sujeira das enormes cavalariças não tinha nome. Euristeo ordenou a Hércules que as limpasse, como nova prova de humildade. Augias prometeu a Hércules, perante o seu filho Píleo, um décimo do seu rebanho se lhe pusesse ordem na cavalariça. Hércules executou a tarefa rapidamente com a ajuda do seu fiel amigo Yoláo; abriu as paredes e fez passar por elas as águas dos rios Alefo e Peneo, as quais levaram tudo o que encontraram no seu caminho. Num só dia estava terminado o trabalho, porém Áugias não cumpriu o acordo e o herói exigiu a Píleo que fosse sua testemunha para mais tarde poder exigir do rei, o pagamento de sua dívida.

7°) Dominar o touro semental do rei Minos.

Poseidon tinha oferecido a Minos, rei de Creta, um touro semental. Minos comprometeu-se a sacrificar o animal, tão logo ele tivesse fecundado as suas vacas. No entanto não cumpriu a promessa e ficou com o animal. Poseidon enlouqueceu o animal para castigar a promessa quebrada, e Hércules, humildemente teve que ir apaziguar a fúria do animal.

8°) As éguas carnívoras do rei Diomedes.

No seu oitavo trabalho, Hércules viu-se obrigado a acabar com o cruel rei Diomedes que matava seus hospedes e com os despojos alimentava as suas quatro éguas acorrentadas. Hércules matou Diomedes e a sua carne serviu de alimento às éguas que então foram libertadas de sua prisão nos estábulos.

9º) O Cinturão de Ouro.

Conseguir o cinturão de ouro de Hipólita, rainha das amazonas, foi um capricho de Admete filha de Euristeo. Hércules foi em busca do cinturão que tinha sido oferecido por Áries à sua filha, mas foi fácil para Hércules conseguir o cinturão porque Hipólita ficou atraída pelo seu encanto.

Para Hera, essa entrega de Hipólita, sua feroz guerreira, foi um revés nos seus planos; então fez-se passar por amazona e espalhou o boato de que Hércules e os seus, queriam raptar a rainha - deu-se início a uma batalha, que culminaria com a morte de Hipólita, a quem Hércules tinha considerado como traidora.

10°) Os bois vermelhos de Geriontes.

Roubar os bois vermelhos de Geriontes, o gigante de três cabeças e seis baços, foi o desafio seguinte estabelecido por Euristeo. Era uma tarefa difícil, já que requeria se cruzar o Oceano e chegar a Tartessos. Tinha também que se desfazer do cão Ortro e do pastor Euriton, e matar Geriontes. — o que fez com uma de suas flechas que atravessou o corpo descomunal do gigante — e ainda ferir com uma flecha, a teimosa Hera, e fixar as colunas que marcam os confins do mar, no estreito entre a África e a Espanha.

11°) As maçãs de ouro das Hespérides.

Para conseguir as maçãs dos jardins das Hespérides, frutas de ouro, zelosamente guardadas pelas filhas de Atlas. Hércules começou um longo percurso. Primeiro arrancou de Nereu a informação sobre a localização da ilha. Depois, resgatando Prometeu da sua prisão no Cáucaso, obteve dele a informação sobre a necessária colaboração de Atlas, única forma de alcançar as maçãs e evitar o terrível dragão que as vigiava. Chegado com elas perante Euristeo, o rei não soube o que fazer com as frutas, devolvendo-as a Hércules que por sua vez ofereceu-as a sua eterna ajudante Atena. Esta por fim depositou-as em seu lugar de origem, o que demonstra a inutilidade dos trabalhos exigidos por Hera através de Euristeo.

12°) A captura do cão Cérbero.

A captura do cão Cérbero, foi o último trabalho expiatório exigido a Hércules. Para isso teve que descer ao inferno, ajudado

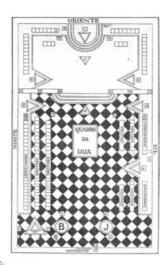
em segredo por Zeus, Atena e Hermes; tendo antes, se iniciado nos mistérios de Eleusis.

No caminho encontra-se com Medusa e Meleágro. O relato deste último encheu-o de dor e Hércules prometeu casar-se com Djanira, sua irmã, logo que regressasse à terra dos vivos. Liberou mais tarde Perseu e Ascílafo dos seus tormentos. Chegou perante Hades e Perséfone e pediu-lhes permissão para levar Cérbero com ele. A licença foi concedida com a condição de que o derrotasse sem mais armas do que a sua força; e Hércules assim o fez; depois postou-se com o submisso monstro de três cabeças, perante Euristeo, e este, espantado ao ver o cão-monstro fugiu aterrorizado.

NOTA: A lenda mitológica de Hércules nos leva a pensar que toda essa laboriosa ação dele, nada mais é, do que a exaltação romântica do esforço humano, de cada um de nós, para alcançar a investidura de nossa própria dignidade - e nisto consiste a Iniciação misteriosa...

Capítulo III





O Trívium

Gramática

A Gramática é a parte da comunicação humana, que nos ensina a falar e escrever corretamente o nosso idioma.

Linguística: - É a ciência que se ocupa do estudo, da origem e da evolução da linguagem.

A Linguística encara a linguagem, sob dois aspectos:

Fisiológico - preocupa-se com os sons da voz humana.

Psicológico - trata da língua ou das línguas, preocupando-se com o conhecimento do seu processo evolutivo.

Divide-se em 4 fases (segundo Benfey):

1 - Fisiológica: Carateriza-se pela época em que se iniciaram os trabalhos dos gramáticos indús. Suas preocupações giravam em torno dos estudos sobre os sons da língua sânscrita.

- 2 Filosófica: esta fase estuda as pesquisas dos filósofos gregos à respeito da linguagem, Para estes filósofos interessava o conhecimento da origem e do conceito de linguagem, se é natural, é necessária a relação entre a coisa e a palavra.
- 3 Histórica: preocupa-se com a análise do processo evolutivo da linguagem e da língua à partir dos documentos escritos.
- 4 Comparativa: assim como a histórica, a fase comparativa é a mais moderna nos estudos linguísticos. A fase histórica aliada à comparativa possibilita-nos o estudo histórico de uma língua que nos confronta com a outra ou outras línguas da mesma família, facilita-nos a explicação de determinados fenômenos linguísticos.

Um dos assuntos gramaticais que mais nos interessa, são os verbos. Verbo é a palavra que denota ação, estado, qualidade ou existência de uma pessoa ou coisa, que afirma a existência de um atributo no sujeito ou mostra a conveniência entre duas ideias. O verbo sempre traz em si uma noção temporal, seja de duração do processo ou resultado dele (aspecto), seja do momento de sua ocorrência.

O Verbo SER: Este verbo classifica-se como anômalo porque possui conjugação diferente da dos irregulares, uma vez que eles mudam de radical, ao passo que os irregulares apenas sofrem alteração no radical.

Nota: - Seu estudo e meditação sobre esta expressão linguística, é muito importante, pela relação filosófica e metafísica que contem.

Lógica

Definição: Deriva do grego - discurso, razão, raciocínio. É a ciência das leis do pensamento e a arte de aplicá-las ao conhecimento da verdade. Resumindo: é a ciência da arte de pensar.

O fim da lógica é aplicar corretamente as operações do pensamento à pesquisa e à demonstração da verdade.

Também pelo método a lógica se distingue da psicologia

A Lógica é uma ciência concreta que nos ensina o que é um juízo; é uma ciência abstrata que nos instrui acerca do que deve ser um juízo.

A primeira mostra-nos o mecanismo do pensamento e o seu método é a indução; a segunda ensina-nos a pensar como devemos, e o seu método é a dedução.

Silogismo

O Silogismo é uma composição de lógica dedutiva que se estrutura, por duas premissas e uma conclusão.

A Premissa maior contem uma ideia geral, a premissa menor contem uma ideia particular; de ambas resulta, por imposição lógica do raciocínio, uma conclusão verdadeira ou não, segundo o conteúdo das premissas e a sua relação entre si.

OBS.: - Por isso, nestes estudos não concluímos as nossas afirmativas, apresentamos as premissas sustentadas pela simbologia e liturgia tradicionais e deixamos que o pesquisador chegue a conclusão lógica e verdadeira de sua pesquisa.

Eloquência / Retórica

Eloquência é o conjunto das respectivas normas e regras para redigir textos literários em geral

Retórica, do grego rhetorike, no latim rhetorica, é a arte de bem falar ou escrever, com o propósito de convencer, persuadir.

Conjunto de regras relativas à eloquência.

São chamadas ""Figuras de Retórica", unidade linguística ou disposição de unidades linguísticas, que emprestam maior vivacidade à frase ou ao pensamento.

Entre as figuras de retórica, distinguem-se as figuras verbais que consistem em alterar o sentido habitual das palavras (elipse, silépse, inversão, hipálage, pleonasmo, metáfora, alegoria, catacrese, sinédoque, metonímia, eufemismo, antonomásia, antífrase; e as figuras de pensamento que consistem em certos procedimentos independentes de expressão; antítese, exclamação, interrogação, enumeração, gradação, reticência, perífrase, hipérbole, litopte, prosopopéia.

Para os estóicos a retórica consistia junto com a dialética uma das partes da lógica.

Por dialética entendiam a ciência do bem raciocinar, por retórica o de bem falar.

Na Idade média, a retórica era uma das artes liberais compondo com a gramática e a dialética, o chamado "Trivium". Como arte do discurso e da persuasão relacionava-se a tudo o que fosse considerado matéria de opinião.

No Renascimento, renovou-se o interesse pela retórica grega, mantendo-se aceso até o Barroco. No século XVII o cartesianismo e o empirismo, por se fundamentarem em evidencias (intelectual ou empírica) levaram ao descrédito a retórica. No século XX manifestou-se novamente um certo interesse pela retórica, por parte de pensadores que novamente colocaram o problema de seu conteúdo e sua finalidade.

Como ensinamento prático, é conveniente estudar alguns dos movimentos anatômicos que interferem na entonação da voz para a eloquência.

Capítulo IV

O quatrivium

Aritmética

É uma das disciplinas que compõe a ciência matemática.

Do grego Arithmetike. - Estudo das propriedades do conjunto dos números racionais. - Cálculo, conta, conjunto.

Desde a Antiguidade os matemáticos, interessam-se pelas pesquisas das propriedades dos números.

Para os babilônios e os egípcios, os números inteiros e fracionários estavam estreitamente ligados as necessidades práticas.

O caráter abstrato dos números só foi admitido explicitamente pela escola grega dos pitagóricos (500 a.C)

Os matemáticos de Alexandria operaram com os números irracionais.

Os sábios da Índia introduziram os números negativos e o Zero. Por intermédio dos árabes, o sistema de numeração posicional, na base decimal com zero, provavelmente originário da Índia, difundindo-se no Ocidente por volta dos séculos XI e XII.

A Aritmética desenvolveu-se então sob a pressão das necessidades práticas do comércio, das finanças e da astronomia.

Nepier, (1594) e depois Burgi (por volta de 1600) inventaram independentemente, os logaritmos. Pascal inventou uma verdadeira máquina aritmética.

Pierre de Fermat (1601/1665) foi o primeiro matemático dos tempos modernos a se interessar pela ciência dos números.

Os matemáticos do século XVIII tentaram demonstrar os teoremas de Fermat que se revelaram corretos, à exceção de um erro e de um teorema até hoje não demonstrado:

 $(X^n + Y^n = Z^n)$... e o teorema: (n > 2) que até hoje não foi demonstrado...

Apesar dos trabalhos importantes de Euler e de Legendre, a teoria dos números permaneceu durante o século XVIII um amontoado de propriedades isoladas.

As Desquisitiones Arithmeticae (1801) de C. F. Gauss sistematizando a teoria então existente e estendendo-a, inauguraram uma nova era. - (Teoria dos Números).

NOTA: a Aritmética estudando a historia e a teoria dos números é importante base para estudos posteriores de Numerologia e Aritmologia.

Geometria

O número de ouro.

A_____C__B Chama-se "Número de Ouro" ou "Proporção Dourada", uma relação particular tal, que a parte menor, esteja em relação à maior, assim como a maior, em relação ao todo. Isso é o que a geometria clássica chama de divisão de uma reta em média e extrema razão

Determina-se sobre a reta AB, um ponto C que:

$$\frac{CB}{AC}$$
: $\frac{AC}{AB}$

Chamando (c), a distância AB, e (a), a distância AC, e (b), a distância CB, obtém-se a $\frac{b}{a}$: $\frac{a}{c}$ proporção contínua.

c = a A distância (c), é igual (a+b; podemos, portanto, escrever:

a b

a+b=a Chamando de (x) a relação (a), obtém-se, pela a b a fórmula de solução comum de uma equação de 2° grau:

$$\frac{x}{2} = 1 \pm \sqrt{5}$$

As duas razões dessa equação são: X' = 1,61803398875X'' = 0,61803398875

Considera-se o valor 1,618 como o do número de ouro (phi) e 0,618, como seu inverso, isto é, (Phi)

Na prática não se usa o valor numérico do Número de Ouro.

O traçado geométrico é mais preciso, ele evita o erro que sempre resulta de uma relação de medida.

Na Idade Média a geometria deu nome até a uma Instituição de homens livres da lei da servidão, por isso tornou-se motivo de grande admiração e respeito, sendo incluída na educação dos príncipes, passando então da atividade operativa para a especulativa.

Ocuparam-se dela no sec. XVIII sábios e intelectuais da época. Suas origens, porém, alcançam memoráveis tempos da antiguidade.

Podemos estudar a Geometria dividindo-a em suas partes componentes: Geometria Plana, Trigonometria, Geometria Espacial, Geometria Métrica Espacial, Geometria Analítica.

Destes postulados interessa-nos as teses de Geometria Plana e da Trigonometria, na parte dos triângulos retângulos.

Chama-se triângulo retângulo aquele em que um de seus ângulos é reto. (90 $^{\circ}$).

O lado oposto ao ângulo reto é a hipotenusa (BC).

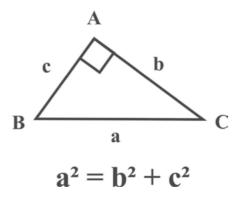
Os lados adjacentes ao ângulo reto são os catetos (AB e AC).

No Triângulo equilátero os três lados são consequentes AB=BC=AC e os três ângulos são também consequentes A=B=C; e uma vez que a soma dos três ângulos é igual a 180° graus, conclui-se que cada um deles mede 60° graus.

Para determinar a proporcionalidade dos Triângulos Retângulos, e calcular a sua superfície, conhece-se o "Teorema de Pitágoras", que pode se expressar assim:

"O quadrado da Hipotenusa de um triângulo retângulo é igual à soma do quadrado de seus catetos".

$$c^2 = a^2 + b^2$$



A circunferência

Quanto à circunferência, notamos como seus elementos:

A CORDA é um segmento de reta que une dois pontos quaisquer, de uma circunferência.

O DIÂMETRO, é qualquer corda que passa pelo centro da circunferência, e o ARCO é qualquer uma das partes em que uma circunferência fica dividida por dois quaisquer, de seus pontos. Esses dois pontos são as extremidades dos arcos.

O RAIO, que é a metade do diâmetro.

Astronomia

É a ciência completa do Universo; descreve os corpos celestes, sua composição, as leis que lhes dirigem os movimentos e a evolução dos astros

Os antigos possuíam a Ciência que estuda as posições relativas, os movimentos, as estruturas, e apenas conhecimentos astronômicos rudimentares, limitando-se a observação de fenômenos celestes visíveis a olho nu, geralmente com finalidades práticas ou religiosas.

Pouca informação temos acerca da astronomia dos Egípcios. O mais provável é que souberam por tradição muitas verdades que foram alteradas ou até esquecidas mais tarde. Conheciam o período de Saros (18 anos e 11 dias) no fim do qual os eclipses da Lua e do Sol se repetem na mesma ordem. Sabiam traçar a meridiana, como se vê nas pirâmides orientadas a menos de um minuto de grau.

Tudo nos leva a crer que foram os antigos egípcios que ensinaram à Pitágoras, no VI século a.C que a Terra é redonda, gira sobre si mesa, e tal rotação produz o movimento aparente do Sol e das estrelas, esse filósofo anunciou também de modo muito claro, que a Terra e os planetas se movem ao redor do Sol.

O maior astrônomo da antiguidade foi Hiparco, sua obra foi transmitida através de Ptolomeu, no fim do século II a.C. cuja versão árabe Almagesto representa uma vasta compilação dos conhecimentos astronômicos da antiguidade.

Ptolomeu (Claudio), matemático, astrônomo e geógrafo grego viveu em Alexandria, e foi o mais célebre astrônomo da Antiguidade. Sua "Grande Síntese Matemática" (140 a.C). Chamada pelos árabes "Almagesto" tem numerosos elementos tomados de empréstimo a Hiparco.

Ptolomeu desenvolveu nessa obra seu sistema geocêntrico que dominou a astronomia até o aparecimento de "Das Revelações dos Mundos Celestes" de Copérnico (1543)

Aristóteles nos século IV a.C. difundiu a crença da imobilidade da Terra.

Apesar disso chamamos o sistema dos egípcios, um sistema intermediário entre o verdadeiro e o de Ptolomeu; é mais uma prova de que as verdades primitivas iam-se alterando pouco a pouco entre os antigos.

A Astronomia clássica surgiu no século XVI graças a Copérnico que propôs em 1543 um sistema de mundo heliocêntrico; depois Kepler estabeleceu em1609 a 1619, com a ajuda das observações de Tycho Brahe, as leis dos movimentos dos planetas. Galileu, nessa época fez as primeiras observações do céu com luneta descobrindo as manchas solares, o relevo lunar, as fases de Venus, e os satélites de Júpiter...

Em 1687, Newton estabeleceu as leis fundamentais da mecânica celeste deduzindo das leis de Kepler e da mecânica de Galileu, e o princípio da gravitação universal. A partir de então pode-se calcular com precisão os movimentos da Lua, dos planetas e dos cometas.

No século XVIII e XIX a mecânica celeste tornou-se cada vez mais precisa permitindo em 1846 a descoberta do planeta Netuno na posição prevista pelo calculo.

Na segunda metade do século XIX, o uso da fotografia, da espectroscopia o estudo dos corpos celestes permitiu o desenvolvimento da astrofísica. A teoria da relatividade geral de Einstein, em 1916 renovou a cosmologia.

Cosmografia

Cosmografia é o estudo popular da Astronomia.

A esfera celeste com todos os seus astros, parece animada de um movimento de rotação ao redor de uma linha fixa, servindo de eixo, no sentido de leste para oeste; é o que se chama movimento diurno.

Sistema de Copérnico.

Movimento dos astros: Se examinarmos o céu durante um lento movimento de rotação de leste para oeste; levantam-se no oriente, elevam-se acima do horizonte, e põe-se no ocidente.

Em cada hora sua deslocação é de 15°, rigorosamente uniforme.

Algumas estrelas elevam-se pouco acima do horizonte, outras percorrem muito tempo e permanecem muito tempo acima do horizonte.

Outras há que descrevem círculos tanto menores quanto mais próximas ficam de um Ponto imóvel no céu – o pólo.

Estas levam o nome de circumpolares.

Enfim existem outras que nunca se elevam acima do nosso horizonte, e por isso ficam sempre ocultas aos nossos olhos.

Parece que ocupamos o centro de uma esfera na qual as estrelas estão pregadas; metade dessa esfera está oculta pela Terra debaixo dos nossos pés; enxergamos apenas a metade acima do nosso horizonte.

Esta esfera gira através de um eixo imaginário chamado Eixo do Mundo, que acaba nos pólos celestes.

O movimento tem o sentido dos ponteiros de um relógio quando o mostrador olha para o Norte (sentido retrogrado).

Basta uma hora de atenção para ver que todas as esferas giram juntas, como se formassem um só bloco; umas com as outras guardam as mesmas posições e, no céu, desenham sempre as mesmas figuras (Constelações). Esse movimento da esfera celeste chama-se Movimento Diurno.

Vertical de um lugar.

É a direção do fio do prumo nesse lugar.

Como o fio do prumo se dirige para o cento da Terra, vêse que as verticais de dois lugares diferentes não são paralelas; encontram-se no centro da Terra. Para dois pontos do globo afastados 10.000 km, as verticais tem direções perpendiculares; se a distância fosse de 5.000 km, as verticais formariam um angulo de 45°; prolongada além do centro da Terra, nossa vertical confunde-se com a vertical do lugar diametralmente oposto à nós – esse lugar chama-se antípoda.

Zênit – é o ponto em que a nossa vertical encontra o céu acima de nossa cabeça.

Nadir – é o ponto em que nossa vertical atravessa o céu abaixo de nossos pés.

Plano Vertical: (ou Vertical), de um lugar é qualquer plano que passa pela vertical desse lugar; - um muro por exemplo.

Meridianos terrestres: são os grandes círculos passando pelos pólos da Terra; há uma infinidade de meridianos para a Terra, mas um só para cada ponto.

Meridiano de um lugar: é o grande circulo que passa por esse lugar e os pólos terrestres; como encontra o centro da Terra, contem também a vertical desse lugar.

Cada meridiano é um plano vertical. O plano vertical que segue a direção dos pólos norte/sul num lugar dado.

A linha de encontro do meridiano com o plano horizontal de um lugar chama-se linha meridiana, ou "Meridiano" desse lugar.

Horizonte

O plano horizontal ou horizonte de um lugar é o plano perpendicular à vertical desse lugar. É dado pela superfície de um liquido em repouso.

Como a vertical muda de direção em cada lugar segue-se que o horizonte varia também de um lugar para outro.

Distinguem-se no horizonte:

Racional - que passa pelo centro da Terra; serve no cálculo dos astrônomos.

Visual: - passa pela vista do observador.

Físico ou perceptível: - é a linha da paisagem em que o céu

parece tocar a Terá; não se emprega em astronomia.

Nos observatórios astronômicos o horizonte é dado por um banho de Mercúrio – forma ótimo espelho.

Eixo do Mundo: é a reta imaginária ao redor da qual o movimento diurno parece efetuar-se. Chama-se também linha dos pólos.

Pólos celestes são dois pontos opostos em que o Eixo do Mundo atravessa a esfera celeste.

O Pólo Norte, boreal, setentrional ártico, está abaixo do horizonte do Rio de Janeiro; - o Pólo Sul, austral meridional, ou antártico está acima do horizonte do Rio de Janeiro.

Na realidade o Eixo do Mundo nada mais é do que o Eixo da Terra, prolongado até a abóboda celeste.

Equador terrestre: é o grande circulo da Terra perpendicular ao Eixo do mundo, passa à igual distância dos pólos da Terra, dividindo-a em dois hemisférios.

Equador celeste: é o grande circulo da esfera celeste perpendicular ao Eixo do Mundo. - é o prolongamento do plano do equador terrestre.

Corta a Terra seguindo o Equador terrestre.

Coordenadas Horizontais:

Num momento qualquer a posição de um astro da esfera celeste determina-se por meio de 2 ângulos chamados: "Azimut" e Altura, ou seja coordenadas horizontais.

Para um astro qualquer o "Azimut" é o ângulo diedro que faz a vertical fixo, com a vertical do astro. O Azimut" conta-se de 0° a 360°, no sentido retrogrado.

Altura de um astro é o ângulo que faz o raio visual com o horizonte.

Conta-se de 0° a mais 90°, a partir do horizonte.

Altura do Zênit é mais 90° a do Nadir é menos 90°.

Em lugar da altura do astro, muitas vezes toma-se a distância zenital, que é o angulo formado pelo vertical do lugar com o raio visual.

A Altura de um astro e a sua distância zenital são complementares e valem juntas 90°

Coordenadas Equatoriais:

Indica-se ainda a posição exata de um astro pela ascensão Reta e a Declinação.

Chamam-se coordenadas equatoriais porque se referem ao Equador.

Circulo Horário: é o semi-meridiano que passa pelo astro.

Ângulo Horário: é de um astro é o angulo diedro e o meridiano do lugar.

Ascensão Reta: de um astro é o número de graus que separam o circulo horário desse astro com o circulo horário do ponto vernal.

Declinação: de um astro é o número de graus que separam este astro do Equador celeste. Conta-se no circulo horário desse astro de 0° graus a 90°, se é boreal ou austral.

A Ascensão reta no céu é análoga à longitude na esfera terrestre e a declinação do céu é análoga à latitude na esfera terrestre.

Instrumentos astronômicos

Todas as observações astronômicas a respeito de movimentos e posições dos astros no céu, reduzem-se a 3 principais:

- 1° Medir o tempo
- 2° Determinar o momento exato de uma passagem pelo meridiano.
 - 3° Avaliar distâncias angulares

Medição do Tempo: - Os astrônomos medem o tempo por meio do relógio astronômico ou relógio Sideral.

É um instrumento de alta precisão regulado de modo a marcar "0" hora cada vez que certo ponto, chamado ponto vernal, passa pelo meridiano; portanto contam-se 24 horas siderais, ou 86.400 oscilações do pendulo de um segundo sideral, entre duas culminações sucessivas de uma mesma estrela.

Diariamente cada astro passa no plano meridiano e às 2 passagens chama-se – passagem superior ou culminação e passagem inferior.

Um bom relógio sideral é um dos mais importantes instrumentos de um observatório.

Determinação das passagens pelo Meridiano: - É com a luneta Meridiana que se determina a hora e o minuto e o segundo da passagem de um astro pelo meridiano.

Emprega-se a Luneta Meridiana para determinar a Ascensão Reta.

É indispensável que um relógio sideral muito exato acompanhe a Luneta Meridiana.

Círculo Mural: É um circulo graduado colocado no plano do meridiano, paralelamente a um forte muro...

Pode mover-se ao redor do um eixo perpendicular ao plano, passando pelo centro, e solidamente chumbado na parede paralela ao circulo. Uma luneta presa ao circulo segundo um diâmetro gira com ele ao redor do eixo.

O eixo ótico dessa luneta percorre o plano meridiano.

Serve para medir distância zenital meridiana de uma estrela, e portanto o seu complemento - a altura meridiana.

Para uma estrela circumpolar, a média aritmética de suas alturas dá a altura do pólo acima do horizonte, o qual vale a latitude do lugar.

O circulo mural permite ainda obter a declinação de um astro; é igual a soma da altura do pólo e da distância zenital meridiana desse astro.

Teodolito: - É um instrumento que serve para observar um astro nas suas varias posições. É usado também para medir de uma só vez a altura e o Azimut desse astro.

Equatorial: - Em lugar de ficar vertical, quando está inclinado segundo conhecem-se os seguintes planetas, a partir do Sol: Mercúrio, Venus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, Plutão.

Entre Marte e Júpiter há os planetas telescópicos ou Asteróides.

Satélites são corpos que giram ao redor dos planetas Ex. a Lua.

A gravitação universal

A força de gravitação que sustenta os corpos celestes nas suas órbitas é da mesma natureza que a gravidade, à qual atrai os corpos para o centro da Terra..

Atração, gravidade, gravitação são apenas 3 variações de uma mesma causa aplicada em casos diferentes.

Newton que demonstrou estas leis, formulou o princípio da gravitação universal como segue: "No universo os fenômenos se passam como se os corpos se atraíssem em razão direta das massas e em razão inversa do quadrado das distâncias".

Cometas: - São astros formados de uma nebulosidade vaga cujo centro é também mais ou menos luminoso.

Circulam ao redor do Sol como os planetas dos quais diferem por suas formas, suas orbitas e sua composição.

NOTA: "Esta descrição dos cometas refere-se ao entendimento científico do século de Newton, hoje sabe-se mais, por isso a descrição é um tanto diferente".

Estrelas: São astros fixos que brilham com luz própria.

Nosso Sol é também uma estrela e as estrelas são outros tantos sois muitas vezes cercados de corpos que podem ser análogas aos nossos planetas com seus satélites.

- 1° As estelas parecem conservar no céu, e por muito tempo as mesmas posições relativas.
 - 2°As estrelas cintilam
- 3° Mesmo com as mais fortes lunetas as estrelas ficam simples pontos luminosos por causa da grande distância em que estão.
- 4° As estrelas atraem outros astros, são luminosas por si mesmas, afastadíssimas e independentes do nosso sistema solar.

Classificam-se as estelas segundo o brilho, em grandezas: Primeira, Segunda, Terceira, etc...

Distinguem-se com fotografia até 21° grandeza num total de 50 milhões de estrelas.

Constelações

São agrupamentos de estrelas vizinhas destinadas a facilitar o estudo do céu.

No céu do Brasil brilha a constelação do Cruzeiro do Sul. Prolongando-se 4 vezes a linha mestra do Cruzeiro encontra-se o lugar do pólo sul.

Prolongando-se 2 vezes a linha transversal do Cruzeiro encontra-se as duas estrelas mais brilhantes da Constelação do Centauro.

Seguindo-se a Via Látea, em direção oposta ao Centauro encontra-se o Cão Maior com a mais brilhante estrela do céu – Sírio. Ainda mais longe de Sírio encontra-se a mais bela constelação do céu – Órion no Oriente; no centro da qual há 3 estrelas secundarias, em linha reta que formam o Boldrie de Órion; chama-se os três Reis Magos, porque parecem caminhar para Sírio.

O Equador celeste passa muito perto da estrela central do Boldrié de Órion.

Constelações Zodiacais: O Zodíaco é uma zona da esfera celeste que se estende a 8° ao norte e ao sul da Eclíptica.

É nesta zona que quase todos os planetas executam seus movimentos.

A eclíptica atravessa 12 Constelações chamadas Signos Zodiacais. No seu movimento anual, o sol percorre uma depois outra, estas constelações.

São as seguintes: Áries, Taurus, Gemini, Câncer, Leo, Virgo, Libra, Scorpion, Sagitárius, Capricórnius, Aquarius, Piscis.

Serão precisos 24.000 anos para restabelecer a coincidência sobre os signos e as constelações.

As Constelações não têm forma absolutamente fixas; mudam pouco a pouco com o decorrer dos séculos.

O Sol move-se com todos os planetas que giram ao seu redor em direção à Constelação de Hércules.

Nebulosas: - Muito diferentes dos grupos estelares são as verdadeiras nebulosas. Parecem constituídas por matérias gasosas em via de formação; geralmente contém uma substancia desconhecida dos químicos chamada: — Nebulio.

Via látea:

É uma longa zona esbranquiçada, imenso arco que se desenrola acima de nossas cabeças, É também chamada de São Tiago, que dá volta ao redor do céu na direção do nordeste para sudoeste.

Latitude Celeste: - É a distância de um astro à Eclíptica. Diz-se boreal ou positiva, para um astro ao norte da Eclíptica, e austral ou negativa, quando ao sul.

Latitude celeste - \acute{E} o arco da eclítica compreendido entre o ponto vernal e o circulo da latitude desse astro.

O Sistema Solar.

Hoje sabemos que o sistema solar, localizado em um dos braços da Via látea distante cerca de 30 mil anos—luz do centro da galáxia é o nosso endereço cósmico. Entretanto muito tempo se passou até que fosse descoberto o verdadeiro lugar da Terra no cosmo. Afinal durante séculos imaginou-se que o nosso planeta fosse o centro do universo, com os demais astros movendo-se ao seu redor. Apenas no século XVI foi possível demonstrar que a Terra é que girava em torno do Sol; este sim, ocupava a posição central, tendo os planetas em sua orbita.

O sistema solar é formado pelo Sol, pelos planetas e seus satélites naturais, além de cometas asteróides e outros corpos celestes.

Planetas do nosso sistema solar

Terrestres e gasosos

Os quatro planetas mais próximos do Sol (Mercúrio. Venus. Terra e Marte são chamados de Terrestres, porque possuem rochas solidas e metais em sua superfície; desses, apenas Mercúrio não tem atmosfera.

Já os quatro maiores localizados além da órbita de Marte – Júpiter, Saturno, Urano e Netuno – são conhecidos como jupterianos ou gigantes gasosos porque são compostos, principalmente de hidrogênio e Helio.

Plutão o menor e o mais distante planeta do sistema solar têm uma superfície solida, mas ele consiste basicamente de gelo; por isso, o último planeta conhecido do sistema solar não se enquadra em nenhuma das duas classificações anteriores.

O SOL é uma gigantesca esfera composta quase que exclusivamente por gases. É o principal astro do sistema solar ao qual a Terra está ligada. Concentra 99% da massa do sistema solar, o 1% restante se distribui pelos planetas e demais corpos celestes. Localiza-se a cerca de 150 milhões de quilômetros da Terra – a luz emitida pela estrela leva cerca de oito minutos para chegar à superfície terrestre.

A energia gerada pelo Sol é a responsável pela existência da

vida. Planetas são astros que giram ao redor de um centro solar, que pode ser duplo.

São planetas terrestres:

Mercúrio o mais perto do sol, e o menor dos planetas. Recebe cinco vezes mais luz e calor e outras formas de radiações do que a Terra.

Venus, a rotação deste planeta é mais lenta ele leva 263 dias terrestres para dar um volta em torno de si mesmo.

Terra, a sua estrutura interna pode ser dividida em três grandes camadas – a crosta terrestre, o manto e o núcleo.

Marte, o dia marciano tem praticamente a mesma duração do dia terrestre.

Há indícios da presença de água congelada.

Planetas jupterianos ou Gigantes gasosos:

Júpiter. O maior planeta do sistema solar, é um gigante gasoso com atmosfera de aproximadamente 1.000 quilômetros de altura. Saturno é o segundo maior planeta. Seus vistosos anéis são formados por rochas e outras partículas.

Urano leva 34 anos para completar uma volta ao redor do Sol. A temperatura máxima na superfície e de - 190°C

Netuno, o último dos planetas gasosos tem uma pequena esfera solida em seu centro e uma atmosfera bem densa.

Plutão, o menor dos planetas é tão pequeno que se fosse descoberto hoje talvez não fosse classificado como tal.

NOTA: recentemente outros astros estão sendo investigados em nosso sistema solar

Satélites naturais:

Satélites, são corpos celestes que giram ao redor de planetas, são também chamados luas, assim a Lua é o satélite da Terra, e está sendo objeto de pesquisas intensas, tendo já

sido visitada por astronautas norte-americanos, Marte possui duas Luas, Fôbos e Dêimos, Júpiter possui mais de 60 satélites e Saturno com seus anéis também possui muitas Luas; a maior delas é Titã, que possui atmosfera.

Entre Júpiter e Marte há uma faixa de asteróides, que são pequenos corpos celestes, de origem desconhecida ainda; presume-se consequência de um astro que teria explodido em colisão. Giram ao redor do Sol como um anel distante, mas dentro do nosso sistema solar.

Há também os cometas que chegam ao nosso sistema solar oriundos de regiões ainda desconhecidas, mas que viajam numa orbita elíptica, circundado o sol; são constituídos na maior parte de gelo que se derrete, lentamente, e podem desaparecer no futuro.

Satélites artificiais:

São engenhos construídos pelo homem e lançados ao espaço pelo progresso da tecnologia, para recolherem informações espaciais necessárias à ciência da moderna civilização terrestre.

A via látea

Todo o sistema solar situa-se na borda de um braço de uma galáxia espiral, que se desloca no espaço em direção à estrelas distantes, e circundada pela Via Látea, isto é, um cinturão de estrelas longínquas que a inteligência humana convencionou agrupar em constelações figurantes de imagens simbólicas, com significados hoje ocultos, e que constituem elementos fundamentais para estudos astrológicos, mas todo esse conjunto move-se também em rumo desconhecido e que se convencionou chamar de "buracos negros", são vórtices de energia que absorvem toda a matéria que chega ao alcance de sua poderosa força de absorção.

Crê-se que se trata de anti-matéria – energia negativa.

Cometas são bolas de gelo e poeira que descrevem órbitas periódicas em torno do Sol. Originam-se de dois pontos do

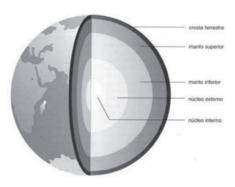
sistema solar o primeiro é o Cinturão de Kepler, situado pouco além da orbita de Plutão de onde partem os cometas de curto período. O segundo ponto localiza-se nos confins do sistema solar em uma região conhecida como Nuvem de DORT; dela surgem os Cometas de longo período, que podem levar milhões de anos para completar sua órbita.

Asteróides: Entre as órbitas de Marte e Júpiter existe uma faixa repleta de rochas espaciais conhecida como Cinturão de Asteróides. Alguns destes corpos possuem várias centenas de quilômetros de diâmetro e uma forma esférica, mas a maior parte deles consiste de acumulações irregulares de rocha ou metal com poucos metros de diâmetro. Estima-se que o Cinturão de Asteróides seja um conjunto de fragmentos que não conseguiram se unir ao ponto de formar um planeta, devido a existência do campo gravitacional de JÚPITER.

NOTA: "Segundo penso, a teoria da relatividade restrita, pode nos levar a entender que a matéria não existe, e é assim apenas, energia cristalizada nas formas das coisas, conhecidas ou não; de modo que todo esse fantástico espetáculo existe e não existe simultaneamente, porque é apenas um caleidoscópio interminável; e assim nem o tempo existe como verdade, mas apenas como referencia de uma realidade criada por nós para podermos existir nela".







Nessa altura de nossos estudos convém transcrever trechos de uma das mais belas páginas da literatura científica do século XIX, escrita por um dos maiores astrônomos de sua época.

Leia e sinta...

INFINITO e ETERNO Camilo Flammarion





Camilo Flammarion

Estamos na Terra, globo flutuante giratório e que anda qual torvelinho no espaço, joguete de mais de dez movimentos incessantes e variados, porém somos tão pequenos nesse globo e tanto estamos afastados do resto do mundo que tudo nos parece imóvel e imutável. Não obstante, a noite estende o seu véu e a estrela vespertina brilha no Ocidente, a Lua verte, na atmosfera o seu luminoso orvalho e as estelas brilham no fundo do céu.

Lancemo-nos no espaço com a velocidade da Luz. Transcorridos um segundo passamos a visitar o mundo lunar que nos apresenta suas crateras abertas e seus vales...

...Não paremos aqui. O Sol aparece e permite-nos deitar o último olhar sobre a Terra, pequeno globo inclinado que deixa de se perceber desaparecendo na noite infinita. Aproxima-se Venus... não nos detenhamos ainda. Passemos bem perto do Sol para reconhecermos as suas explosões formidáveis.

Porém continuemos nosso vôo...

Aqui está Marte...!

... Júpiter colosso enorme aproxima-se, mil Terras não o igualariam.

Que rapidez... que tumulto em sua superfície, que tempestades, que vulcões, que furacões debaixo de sua atmosfera imensa!...

Voemos, voemos sempre.

Aquele mundo tão rápido como Júpiter, ornado de uma estranha auréola é Saturno, fantástico planeta em torno do qual giram oito planetas de fases variadas...

Sigamos nosso vôo celeste: Urano, Netuno, são os últimos mundos conhecidos que encontramos em nosso passo.

Porém voemos, voemos sempre.

Pálido, desgrenhado, lento, fatigado, desliza-se diante de nós, o cometa extraviado na noite de seu afélio, porém, sempre distinguimos o Sol, como uma estrela imensa, brilhando no meio da multidão de astros que povoam o espaço.

Com velocidade constante de setenta e cinco mil léguas (300.000 quilômetros) por segundo, quatro horas nos bastam para percorrer a distância que nos separa de Netuno; porém faz já, vários dias, que voamos através dos afélios dos cometas e durante semanas, meses, continuamos cruzando os desertos de que está rodeada a família solar, não encontrando mais que cometas que viajam de um sistema a outro, estrelas errantes, meteoros e despojos de mundos arruinados.

Voemos, voemos ainda durante três anos e seis meses, antes de alcançar o Sol mais perto, fornalha grandiosa, Sol duplo

gravitando cadenciosamente e vertendo no espaço, ao seu redor, uma Luz e um calor mais intenso que os de nosso próprio Sol.

Mas, não nos detenhamos, continuemos nossa viagem durante dez, vinte, cem, mil anos, sem parar; atravessemos, examinemos de caminho esses vários sistemas, esses novos sois de todas as grandezas povoados de seres desconhecidos, de toda a forma e natureza, esses satélites multicores e todas essas paisagens celestes inesperadas; observemos essas nações siderais, saudemos seus trabalhos suas historias; adivinhemos seus costumes suas paixões, suas ideias, porém, não nos detenhamos!

Eis aqui outros mil anos que se apresentam para continuar nossa viagem em linha reta. Aceitemo-los. Ocupemo-los, atravessemos estas multidões de sois, esses universos longínquos, essas nebulosas flamíjeras, essa Via Látea que se separa em grandes giros, essas gêneses formidáveis que se sucedem através da imensidade sempre aberta; não nos surpreendamos se de nós se aproximam sóis ou estrelas distantes e chovam ante nós lágrimas de fogo, caindo no abismo eterno, assistamos ao despenhar de globos, à ruína de terras caducas, ao nascimento de novos mundos, sigamos a queda dos sistemas até as constelações que os atraem; porem não nos detenhamos.

Mil anos mais, dez mil, cem mil ainda, desse vôo sem cair, sempre em linha reta, sempre com a mesma velocidade de 300 mil km por segundo. Imaginemos que corremos assim, durante um milhão de anos...

Estamos nos confins do universo visível?

Eis aqui imensidades obscuras que nos falta transpor...

Porém, vemos brilhar além novas estrelas no fundo do céu.

Lancemo-nos para elas, alcancemo-las.

Novo milhão de anos; novas revelações, novos resplendores de estrelas. Novos universos, novos mundos, novas terras, novos seres humanos! ... Que? Jamais o fim? Jamais o horizonte cerrado? Jamais a abóboda? Jamais o céu que nos detenha?

Sempre o espaço! Sempre o vazio...

Que caminho percorremos?

Onde estamos? ...

No vestíbulo do infinito...

Não avançamos um passo!

Estamos sempre no mesmo ponto!

O centro está em todas as partes, a circunferência em nenhuma...

Sim, eis aqui o infinito, aberto diante de nós, seu estudo não começou...

Música

Arte que permite ao homem exprimir-se por meio dos sons. Ciência dos sons no que diz respeito à melodia, harmonia, e ritmo.

Qualquer composição musical.

Reunião de pessoas praticantes de Música, que constituem uma instituição: orquestra, fanfarra.

Música de câmera, a que é escrita para um pequeno número de instrumentos ou vozes; Música ligeira, leve, alegre, fácil, sem pretensão; Música militar, é composição escrita, principalmente, para instrumentos de sopro, destinada a diferentes manifestações da vida militar. Composição Musical pertencente às forças armadas; Música programática é toda a Música cuja estrutura e cujos recursos expressivos estão ligados a dados estranhos ao fenômeno sonoro; Música pura, é a que se define sem referencia a um argumento ou a um libreto.

As bandas se apresentam sob duas formas principais: as fanfarras (apenas metais) e as harmonias (todos os instrumentos)

Os conjuntos mais célebres são as Músicas da Guarda Republicana francesa; dos Guides de Bruxelas; da Artilharia Real de Londres; e a da Força Aérea Americana.

Orquestra: Do grego "orkhestra" e do latim "orchestra".

Nos teatros gregos parte do teatro entre a cena e os espectadores, onde o coro fazia evoluções em torno do altar de Dionísio; Conjunto de instrumentos reunidos para a execução de uma obra Musical. Grupo de instrumentos constituído em associação para a execução de concertos sinfônicos. Conjunto de músicos que executam uma peça. Lugar de um teatro, cinema onde se situam as cadeiras ao nível do solo diante do palco; os espectadores que aí se encontram. Conjunto de sons harmoniosos.

A orquestra de câmara é uma formação musical, reduzida a cerca de 15 instrumentos.

A renascença conheceu pequenos conjuntos que sustentavam as vozes destinadas a dança ou a executar transições de páginas vocais. A eclosão da ópera e o nascimento de um estilo "concertante" ampliaram e diversificaram seu efetivo, tendo como objetivo a expressividade.

Com o surgimento da família dos violinos, (fim do sec. XVII) a orquestra obteve uma base mais ou menos imutável; acolheu os novos instrumentos de sopro, a partir do sec. XVIII (clarineta) e constituiu formações permanentes aptas a interpretar o novo gênero - a Sinfonia.

Para isso dividiu-se em um quarteto de cordas mais ou menos denso, duas flautas, dois oboés, dois fagotes, duas clarinetas, duas ou quatro trompas, dois ou três trombones, dois trompetes, e tímpanos. Este esquema dito de "Orquestra Clássica" foi reforçado por "Berlioz", que ampliou a palheta sonora e posteriormente por Wagner. No sec. XX, a intrusão de elementos de ruído foi o marco inicial para a introdução de instrumentos mais ou menos estranhos à orquestra tradicional, principalmente as percussões e os instrumentos eletrônicos.

À maneira da orquestra sinfônica, o conjunto instrumental dos séculos. XVI e XVII perpetuou-se em pequenas formações chamadas "Orquestras de Câmera" às quais é reservado um repertorio especializado.

Grandes Compositores Maçons

Bach:

Este genial compositor teria utilizado a perfeição da numerologia cósmica.

Nas obras deste genial Irmão Maçom, percebe-se que ele as teria concebido com rigor matemático, mas suspeita-se também que ele nos tenha ocultado nelas, algum simbolismo secreto, cujo entendimento, as futuras gerações de seus Verdadeiros Irmãos possam perceber.

Conhecidos de Bach suspeitam de que o número como símbolo tem um papel predominante na Música do grande compositor.

Alguns acreditam ser possível encontrar números bíblicos, isto é números cósmicos...

Para citar alguns exemplos: - O número 229 representaria "Pro nobis Crucifixus"; o numero 341 o "Credo in Unum Deum"; ou o número 145 o "Pater Noster".

As Invenções 94 e as Sinfonias 158, no total, o nome de Bach tem o número 252

Do mesmo modo que transformamos as letras do nome de Bach em números utilizamos o mesmo processo para o nome Christian Rosenkreutz e encontramos o mesmo numero 252.

Mas ele nunca se disse rosa cruz e nenhum registro sobre isto existe entre os seus documentos pessoais...

Mozart

O cenário estava perfeito, Salzburgo era uma pequena jóia, encravada na paisagem montanhosa habitada, por gente de hábitos provincianos e campestres que sabia conjugar com a vida da corte, eram volúveis, alegres, hospitaleiros e amáveis. Temperamento indulgente e filosófico.

Tudo preparado pelo G.'. A.'. D.'. U.'., para o nascimento

do maior gênio da Música clássica - WOLFGANG AMADEUS MOZART.

Em mais de 600 de suas obras não se encontram vestígios de mediocridade, tudo foi perfeito. Possuía por inspiração o segredo da beleza, da elegância e da pureza.

A sua técnica de composição é perfeita, a pena corre sem hesitação. As ideias, sempre claras surgem e se organizam harmoniosamente.

Ao escrever um concerto para piano, violino e clarinete, fagote ou trompa demonstrava exato conhecimento da possibilidade de cada instrumento, dentro pois de limites bem definidos, que ele deixou fluir na inspiração poética, irônica ou dramática, sua virtuosidade instrumental é resplandecente mas inteiramente subordinada às leis da geometria sonora.

Obras: Compôs 22 obras, entre as mais famosas estão: As bodas de Fígaro, 1786, Dom Giovanni em 1787, e a Flauta Mágica em 1791. Compôs mais de 40 Sinfonias; a mais famosa foi Júpiter. Músicas sacras - compôs diversas missas, "motetes" (composição vocal à várias vozes simultâneas mas independentes); musicou salmos, coros e solos. A obra mais famosa é Réquiem, missa para mortos, que não chegou a concluir; compôs serenatas, a mais famosa é "Serão Musical" de 1787. Quanto a composições feitas para a Maçonaria, sito apenas algumas das mais famosas "Die Aurerishe Trauermusik" (A Triste Música Maçônica), composição Iniciática, ainda mal explicada quanto à concepção simbólica; acreditou-se por muito tempo que a obra tinha sido composta por ocasião das exéquias maçônicas de dois IIIr.'. da Loja - o Duque Georg Auguste de Mackienburg e o Príncipe François Ester Hezi; de galante, o Prof. Roger Cotte, (maçom), em seu livro "Música e Simbolismo" afirma que a obra tenha sido, provavelmente executada, por ocasião da sessão fúnebre dos dois irmãos já citados, mas se Mozart a datou pessoalmente, foi composta e terminada seis meses antes e todo Franco-Maçom

podia adivinhar, sem dificuldade, que a partitura fora concebida para ilustrar a viagem dos Mestres no curso dos ritos fúnebres de Iniciação no terceiro grau — Mozart fora iniciado no terceiro grau em 22 de abril de 1785 não se sabe qual a Música executada durante a cerimônia porem é provável que as sonoridades lúgubres das clarinetas graves em Fá, dos IIr.'. Airton e Johann Stadler tenham sido ouvidas então...

É a marcha dos Mestres em redor do cadafalso, ritual seguido no curso das sessões de luto organizadas a partir da morte de um Irmão ao Or.'. Eterno. Parece que na Áustria, pelo menos, as sonoridades graves dos Cornos de Bisset (instrumento de sopro) Tenham sido associadas à ideia de morte, principalmente a ideia de morte Iniciática...

"Simbologia Maçônica na Obra de Mozart Pratica ad notam".

As Lojas maçônicas na época de Mozart colocavam novas letras para melodias conhecidas a fim de serem cantadas nos rituais, sem prévio ensaio, Mozart utiliza esse procedimento na obra "Die Zuberflote" (A Flauta Mágica, quando Papagêmo canta Árias a partir de melodias de corais luteranos e do folclore Vêneto.

O Intervalo de segunda e terça – A segunda, simboliza fraternidade estreita entre os membros da Loja de Mozart, Exemplo: - os últimos doze acordes do hino "Die Mauerfreud" (Os Amigos Maçons) e a área final de Tamino em a Flauta Mágica.

A terça embora não tenha simbolização é um intervalo típico da música maçônica e muito usado por Mozart.

Tons - O numero de bemóis (acidente utilizado para abaixar uma nota em meio tom) na clave indicava um grau de hierarquia franco maçônica, na época de Mozart. A canção "Die Mauerfreud" composta especialmente por Mozart para a celebração do grau de Mestre, é em Mi bemol maior, já o "Lied Zur Gesellenreise" Canção da Viagem do Comp.'. ... é em Lá Bemol.

Ritmos – O Ritual atribui sequências ritmas a cada grau, notas longa-longa representavam o 1º grau; curta-longa-longa, o membro da confraria; e curta-curta-e-longa, o Grão Mestre - Exemplo: na ultima variação do andante do Quarteto em sol - o violino toca o signo do Aprendiz, e o Cello (Violoncelo) o do Mestre.

Um dos quartetos dedicados à "Hayden" (o último), sempre intrigou os musicólogos; sua intrigante abertura atonal, (técnica de composição característica pela ausência de um centro tonal harmônico para a eliminação da harmonia), fugia aos cânones da época.

Ganhou por isso mesmo um substituto "as dissonâncias" poderíamos pensar que Mozart estivesse se antecipando a escola atonal do Século XX, foi o professor Jacques Chailley quem primeiro levantou a hipótese que liga essa obra tão estranha com a Maçonaria. Ele nota que esta obra datada de 14 de janeiro de 1785, um mês após a iniciação de Mozart, ele estaria, com essa obra, apresentando a sua visão da iniciação, aos seus Irmãos.

Encerramento – Sou de opinião que o Irmão Wolfgang Amadeus Mozart não foi um homem diferente por ter sido um gênio da Música. Mozart foi diferente porque ouvia diferente, enquanto nós diferenciamos os sons pelos sons, assim escutamos radio, a voz de uma discussão, a bengala do cego, o trinar de um pássaro, o trotar do cavalo, os passos das pessoas, etc. etc. o Ir.'. Mozart era diferente, porque escutava notas Musicais.

Todos os sons eram transformados, dinâmica e melodiosamente em notas Musicais e colocados dentro da pauta, e consequentemente, deixou para a posteridade este acervo de conjuntos de notas, genialmente colocadas nas partituras, e executadas nos originais, sem nunca terem sofrido correção, tamanha era a sua perfeição.

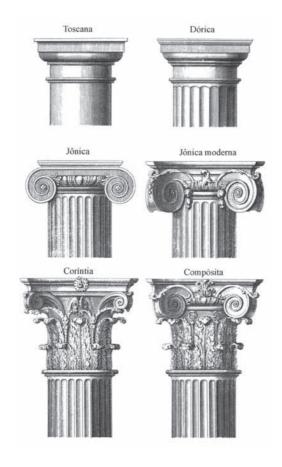
NOTA: Trechos compilados, extraídos de um artigo do Ir.'. Seno Delki Dunke M.'. I.'. da Loj.'. "Concórdia et Humanitas" (Rito Schroeder).



Capítulo V

As ordens arquitetônicas

Elas não se referem somente ás colunas e seus estilos, mas são também símbolos perenes dos povos que habitaram essas regiões e escreveram, com suas ambições, usos e costumes, a historia da civilização.



Toscana

A ordem Toscana é símbolo do povo que habitava a região da Toscana na península da Itália. Região da Itália central, estendendo-se dos Apenínos ao mar Tirreno, é constituída por nove províncias, sendo a capital, Florença, Arezo Grossetto, Livorno, Luca, Massa e Carrara, Pisa, Pistoia e Siena.

A Toscana corresponde a antiga Etrúria, tribo constituída pelos etruscos, uma etnia formada pela união de povos primitivos das tribos Áltra Ôscos, que comerciavam com os mercadores Fenícios, formando assim a futura tribo dos Etruscos que integraria o povo romano. Sua arquitetura demonstra na singeleza e rigidez de suas colunas, a determinação e cultura de sua raça.

Dórica

Palavra derivada do latim (Dóricus) pertence ou relativo aos Dórios. A Ordem Dórica é a mais antiga das ordens arquitetônicas gregas, caracterizada por uma coluna canelada de arestas vivas sem base, um capitel e um friso com sucessão de triglífos e métopas alternadas.

NOTA: - Pode estar relacionada com a famosa lenda do rapto das Sabinas, e assim, ser vestígio da presença grega na península da Itália. O Dórico romano comporta uma base e a Ordem Toscana uma coluna de fuste liso.

Estas ordens contam a parte fundamental da historia antiga na formação do povo romano.

Jônica

A Coluna Jônica é representante da Ordem Arquitetônica denominada como Ordem Jônica, que se caracterizava por ser riscada de caneluras suportando um capitel encimado por enroladuras (que lembram o penteado feminino grego), sustentando a arquitrave.

A Jônia é uma antiga região compreendida entre Mileto e a Fócia, situada no litoral asiático do mar Egeu (Ásia Menor) e habitada por uma população grega. Segundo a tradição grega, as cidades da Jônia, foram fundadas (entre os séculos XII e IX a.C) por imigrantes Dórios. Doze grandes cidades se diziam Jônicas - Sâmos, Quio, Mileto, Éfeso, Colofon, Mionte, Piene, Lebedo, Teos, Cazomenes. Eritréia e Fócia, e a elas veio se juntar Esmirna. Cultuavam Apolo, um dos principais deuses de sua religião, no templo comum – o Panonion.

(Abrindo parênteses)

Na filosofia a Jônia se destacou pelas ideias dos filósofos gregos que formavam a "Escola Jônica", ou seja os chamados pré-socráticos.

Considerava o universo do ponto de vista estático, e procurava determinar o elemento-primordial, a matéria primitiva de que são compostos todos os seres...

Os Filósofos Jônios antigos.

Tales de Mileto (624-548 a.C), fenício de origem e fundador da escola, É o mais antigo filosofo grego... Afirmava ser a água o princípio gerador de todas as coisas.

Anaximandro (611-547 a.C), discípulo de Tales, supõe a geração espontânea e a transformação dos peixes em homens.

Anaxímenes, (588-524 a.C)... talvez pela importância da respiração, estabelece como elemento primitivo, o ar, do qual se origina o fogo e por condensação a água , a terra , as pedras e os demais seres.

Os Filósofos Jônios posteriores.

Distinguem-se dos antigos por imprimirem outra orientação aos estudos cosmológicos dos antigos, encarando o universo no seu aspecto dinâmico e procurando resolver o problema do movimento e transformação dos corpos.

(535-475 a.C) de Éfeso é o elo de união entre os Jônios antigos e os Heráclitos posteriores. Defende a tese da mutabilidade de todas as coisas, Tudo se acha em perpétuo fluxo. A realidade está sujeita a um vir-a-ser contínuo.

Como de todos os elementos o móvel por excelência é o fogo, ele o considera o princípio fundamental de todas as coisas.

O fogo é dotado de um princípio de atividade em virtude do qual se move continuamente, constituindo um dos estádios do seu perpétuo fluxo, um fenômeno natural.

O mundo teve origem desse fogo primitivo que se identifica com a materialidade. Por um processo de extinção, transformouse em água e depois em terra.

Por um novo processo de ascensão, a terra volta a ser água e a água torna a ser fogo.

Assim a luta separa os elementos e a concórdia tende a reconduzi-los ao fogo de onde se provieram.

Ensinou também a distinção entre a razão e os sentidos, testemunhas suspeitas da verdade.

Empédocles (495-435 a.C) de Sbrigento; autor do poema "A Natureza".

Propõe a teoria dos 4 elementos (Abraçada por Aristóteles). Todos os corpos são compostos de ar, água, terra e fogo.

Estas raízes primitivas ingênitas, imutáveis e irredutíveis (propriedades do ente de Parmênides) entram em diferentes proporções na composição de todos os corpos.

As mudanças são determinadas pelo amor e o ódio forças místicas que concebidas antropomorficamente regulam as alterações do mundo corpóreo. A Alma Humana é também composta destes 4 elementos.

Ensina também a metempsicose.

Anaxágoras (500-428 a.C), Natural de Clazomena.

Deixou-nos uma obra – da natureza, de que restam apenas fragmentos.

Sua substância primitiva é um agregado de partículas mínimas de todas as substâncias existentes. (Aristóteles chamouas – homeomérias).

A Inteligência ordenadora, explica racionalmente a harmonia do Universo.

Esta Inteligência (Nous), é simples, material, independente, toda poderosa, única e infinita, causa eficiente do movimento e da ordem cósmica.

Em psicologia, a Inteligência simples e imaterial que tudo percebe.

Lançando ainda os alicerces da Psicologia e da Teodiceia, pela demonstração racional de suas teses fundamentais, Anaxágoras prepara o caminho a Sócrates e Aristóteles e conquista na história da filosofia a imortal gratidão da posteridade.

(Fechando parênteses)

Coríntia

Do grego Korinthos cidade da Grécia, ao fundo do golfo de Corinto. A Ordem arquitetônica que leva seu nome foi a última das ordens gregas. Caracteriza-se por capitel ornado com duas fileiras de folhas de acanto. Durante muito tempo esta cidade dependente de Argos, foi governada pela dinastia legendaria dos Heráclidas, que foi sucedida pelo poder aristocrático da família dos Baquíadas. (775 a.C)

O nome Argos deu lugar a denominação de Argonautas, tripulantes do navio que levou Ulisses e seus amigos na viagem em busca do Tosão de Ouro.

A cidade de Corinto representada pela sua Ordem Arquitetônica, se caracterizava pelo predomínio da classe aristocrática. Aristocracia é o governo de uma elite, onde a classe dos nobres, assim chamado, o pequeno grupo de pessoas que detém o poder, porque se distinguem em determinada atividade essencial para a comunidade.

Composita

Denomina-se Ordem Arquitetônica, aquela que ostenta estilo arquitetônico elaborado pelos romanos, adotado pelos construtores clássicos e que associa decorativamente os elementos tomados de empréstimo às ordens dórica, jônica e coríntia. Também é chamada de Quinta Ordem, Diz-se também de um tipo de coluna egípcia, da era ptolomaica.

Em engenharia chama-se também o material conjugado, ao menos por duas fases ou dois componentes, sendo geralmente uma fase polimérica e, outra fase de reforço, normalmente na forma de fibras.

O estilo gótico

É conhecido também pelo nome de "Stile Nuovo", que apareceu na Europa antes da Renascença, mais particularmente pela influência dos Godos. (Povo sueco, oriundo da ilha de Gotland, entreposto comercial entre a Groelândia e a Europa, no mar Báltico, ao sul da Finlândia.

Diz-se de um gênero de arte que floresceu na Europa desde o século XII até o renascimento.

Trouxe consequências sobre a estrutura das igrejas, pelo uso racional da abóboda sustentada por cruzamento de ogivas - deslocamento da pressão para os ângulos, redução da espessura das paredes em relação às colunas ou pilares que recebiam essas cargas, generalização dos arcos quebrados no enquadramento de cada vão, bem como das janelas, aumento das dimensões destas — manifestando-se claramente na igreja de Saint-Denis, do abade Suger (na França); (deambulatório do coro c.1140). A catedral de Sens, foi a primeira grande edificação inteiramente gótica.

Dentro do gótico uma variedade de estilos se alternou até princípios do século VI, quando foi desestimulada pelo Renascimento.

O Templo maçônico da Loja União Constante na cidade de Rio Grande, RS, é exemplo do estilo gótico radiante, e foi mandado construir pelo Visconde Pinto da Rocha em 1865; e hoje está tombado como monumento arquitetônico, patrimônio da Humanidade.



Capítulo VI

Os grandes mestres da filosofia

Entre os Filósofos gregos, destacam-se:

Sócrates - Combatia os sofistas levando-os a se contradizerem com seus próprios argumentos.

Seu método era a "Maiêutica".

Nasceu em Atenas em 469 a.C Desempenhou alguns cargos políticos e foi sempre modelo irrepreensível de bom cidadão.

Proclamado o mais sábio dos homens pelo Oráculo de Delfos, adotou o lema - Conhece-te a ti mesmo!

Empreendeu a reforma dos costumes na cidade corrupta de Péricles.

Acusado injustamente foi condenado a beber cicuta. Morreu em 399 a.C. Segundo ele o objeto da ciência é o inteligível; o conceito que se exprime pela definição.

Este conceito, ou ideia geral obtém-se por um processo dialético por ele chamado indução. Que consiste em examinar cada elemento do todo, e reter-lhes o elemento comum estável permanente, a natureza, a essência da coisa.

Adorava sempre o dialogo quer se tratasse de um adversário a refutar, ou de um discípulo a instruir.

Em cada caso assumia humildemente a atitude de quem aprende e ia multiplicando as perguntas até colher o adversário presunçoso em evidente contradição e constrange-lo a confissão humilhante de sua ignorância.

É a ironia socrática; ou, tratando-se de um aprendiz, multiplicava as perguntas dirigindo-as agora ao fim de obter por indução dos casos particulares e concretos, um conceito, uma definição geral do objeto em questão.

A este processo pedagógico, denominava "maiêutica" – obstetrícia do espírito, que facilitava a parturição das ideias.

A Moral é a parte culminante de sua filosofia.

Ensina bem pensar para bem viver é o meio único de alcançar a felicidade ou semelhança com Deus; a finalidade da ação humana é a pratica da virtude.

A virtude adquire-se com a Sabedoria ou, antes com ela, se identifica.

NOTA: "Essa tese, é polemica na moral socrática; nós entendemos que a Sabedoria é o prêmio da Virtude".

E diz o Pe. Leonel Franca em sua Historia da Filosofia – "se músico é o que sabe música, pedreiro o que sabe edificar, justo será o que sabe a justiça."

A doutrina do conceito determina para sempre o verdadeiro objeto da ciência: a indução dialética reforma o método filosófico; a ética une pela primeira vez, e com laços indissolúveis, a ciência dos costumes à filosofia especulativa.

Licurgo – Legislador legendário dos séculos IX-VIII. A tradição antiga lhe atribui o conjunto das instituições espartanas; é por isso considerado o Legislador de Esparta, foi o criador do Direito Consuetudinário, que se fundamenta nos costumes.

Esparta ou Lacedemônia, antiga cidade da Grécia ou Peloponeso.

No fim do século IX a.C quatro povoados dóricos reuniramse por conturbação. No fim do século VIII a.C, a Messenia, rica província foi conquistada. A cidade central dos Lacedemônios era constituída de cidadãos de pleno direito, os iguais (homônimo) que receberam do Estado um lote de terra (cleros) cultivado pelos ilótas. Na periferia do território os periêcos igualmente submissos aos iguais viviam em suas cidades segundo seus próprios costumes. Dois reis comandavam o exercito, uma assembléia de notáveis (gerusia) dominava a vida política; a assembléia dos cidadãos (apela) tinha poucos poderes, cinco éforos supervisionavam o conjunto da vida pública.

Segundo a tradição LICURGO, personagem lendário, teria sido responsável por essas instituições no inicio do século VII Esparta desenvolveu-se rapidamente A cidade produzia uma boa cerâmica, seus bronzes eram valorizados, o canto lírico se difundiu.

Porém a longa guerra contra Argos, uma segunda guerra contra Messênios revoltados, e o receio provocado pelos ilotas, levaram a adoção de um sistema educacional rigoroso e de uma vida militar coletiva.

Por voltas de 550 a.C quando Quilion era éforo, Esparta havia se tornado uma cidade poderosa e austera.

Depois, envolveu-se em guerras contra seus vizinhos, entre as quais - as guerras do Peloponeso, e foi declinando até ser arrasada pelos romanos em 146 a.C

Solon - Estadista ateniense (640-558 a.C) um dos sete sábios da Grécia.

Membro de uma família aristocrática, mas empobrecida, tornou-se conhecido quando persuadiu os atenienses a lutarem contra Mégara pela posse de Salamina.

Escreveu poemas de grande inspiração cívica dirigidos a seus concidadãos.

Seu nome ficou ligado à reforma social e política, que provocou a expansão da Grécia.

Tendo se tornado Arconte (594-593 a.C) aboliu as dívidas fundiárias, e mandou repatriar os cidadãos vendidos.

Dividiu os cidadãos em classes, segundo a renda, o que acabou com o império das grandes famílias; estabeleceu um conselho de 400 elementos, e aumentou os poderes da Assembléia.

Com suas reformas, Sólon estabeleceu as bases daquilo que seria mais tarde a partir de Glistenes – a democracia ateniense; foi por isso considerado o legislador de Atenas.

Consolidando o direito, deu preferência à lei escrita, sobre as normas dos costumes, que podiam ser interpretadas segundo o interesse predominante da aristocracia, e assim as decisões se tornarem injustas.

Até hoje permanece a polemica sobre: – são os costumes que criam as leis, ou são as leis que estabelecem os costumes?

NOTA: Em nossa opinião são os costumes do uso, que se tornam leis, e estas são escritas quando necessárias à ordem social, enquanto os usos permanecem quando os costumes são bons.

Pitágoras - Foi o fundador da Escola Itálica (também chamada Silenciosa), na ilha de Thamos, onde ministrava o conhecimento esotérico.

Enquanto em plena florescência se desenvolvia, na Ásia Menor, a escola jônica, em Crotona, na magna Grécia, surgia outra escola – a primeira do Oriente – de orientação bem diversa.

Pitágoras nada deixou escrito e sobre sua vida, a tradição teceu inúmeras lendas. Sabe-se, apenas que foi ilustre matemático, e organizou a sua escola à maneira de congregação político-religiosa e legou-lhe um corpo de doutrinas morais e cosmológicas.

Segundo a escola itálica, o numero é o fundamento de tudo e o princípio essencial de que são compostas todas as coisas. Deus é a grande unidade, a grande Mônada - o numero perfeito do qual emanam todos os outros seres do mundo.

A grandiosa harmonia matemática!

Hoje, por intuição, admite-se a possibilidade de exprimir nas formulas numéricas, as leis físicas que presidem aos fenômenos do Cosmo.

O universo é constituído por um corpo ígneo situado no centro, e móvel em torno do próprio eixo, e ao redor do qual se

dispõem a Terra, o Sol, os planetas e a anti-terra, corpo que eles acrescentavam aos sete planetas então conhecidos, para perfazer o número de 10, engastados em esferas concêntricas; produzem estes astros, no seu movimento, uma admirável harmonia, "a harmonia das esferas" que o habito nos impede de sentir.

O Fim último da vida e felicidade suprema do sábio é a semelhança com a divindade, e o meio necessário para atingi-la é a pratica da virtude; a harmonia resultante da subordinação da parte inferior à superior da nossa natureza.

No intuito de alcançarem este equilíbrio harmônico, davamse aos rigores das práticas ascéticas.

Viviam vida em comum, no celibato, praticavam o silencio, a abstinência de certos alimentos e o exame de consciência.

Guardavam entre os iniciados, rigoroso segredo de doutrinas.

Acreditavam na metempsicose, ou transmigração das almas não de todo, purificadas; e tributavam ao Mestre culto de veneração, abdicando em sua autoridade, a própria razão, a ponto de considerarem a sentença dele, em qualquer questão como aresto inabalável e expressão indiscutível o "ipse dixit " era a ultima palavra de todas as discussões.

Seu, é o merecimento de ter compreendido que o universo é realmente cosmos, isto é ordem e harmonia.

À Pitágoras, (conforme refere, Cícero) remonta a origem do termo "filosofo" que ele, por evitar o de sábio, modestamente se atribuía, chamando-se assim – amigo da sabedoria.

O mestre perfeito

O Mestre Perfeito que cada um de nós procura encontrar, para nos instruir e alcançarmos a perfeição concentra em si e representa a realização de todos os anseios e de todas as aspirações e ideais do homem,

O Grau de Companheiro é, pois, um grau que não pode existir isolado; ele só tem valor enquanto considerado junto ao

grau de Aprendiz como uma extensão dele; mas perscrutando com o olhar o porvir, até ao alcance do magistério da perfeição, por meio do domínio, e da superação de todas as debilidades e deficiências humanas.

Porem, quando o Mestre perdido cessa de ser vitima das aparências que a ilusão da realidade, lhe oferece, e dirige toda a sua atenção para o interior , o centro do lugar (ou condição) em que se encontra, encontrará uma Luz, débil a princípio, porem cuja intensidade vai crescendo com o poder do discernimento que começa a manifestar-se em seu intimo...

Só aí percebe a divina presença que o observa ternamente...



Miosótis

Homenagem ao Ven.'.Ir.'. Bernardino Mazzocatto N.'.I.'. 33 **Nota de advertência:** - O destino humano é essa busca da Verdade que ninguém conhece, e todos a buscam consciente ou inconscientemente.

Quando alguém a encontrar a ciência deixará de existir porque a ciência é a mais eloquente evidencia da ignorância...

Se a tua busca é sincera, cuida, porque Ele está perto de ti e tu não o vês, não o ouves, não o sentes, e mesmo assim crês que és uma expressão de sabedoria que te permite ensinar os outros transmitindo-lhes orgulhosamente a tua ignorância!

Mas quando compreendes que nada sabes, queres mudar a Realidade que tu mesmo criaste com tua fantasia imaginária e inconsequente...

É uma necessidade de afirmação da personalidade quando ela começa a perceber que não existe...



Capítulo VII

Liturgia

A nossa Liturgia se divide em: Simbologia, Ritualismo e Cerimonial.

Simbologia

A Simbologia se compõe de um conjunto tradicional de símbolos antigos, que tem origens na Índia, na Judéia, no Egito, na Grécia e em Roma, além de encontrar vestígios nas idades remotas do homem primitivo.

Ninguém sabe em que época surgiu e hoje diante de pinturas rupestres descobertas, e de outros vestígios inexplicáveis, suspeitase até que tenha origem na presença de civilizações alienígenas entre nós.

É o estudo dos símbolos; ou um conjunto de símbolos

Simbolismo: - Sistema de símbolos destinados a exprimir ou interpretar algo.

Sistema de sinais escritos cuja organização obedece à determinadas regras e que traduz visualmente a formação de um raciocínio. Doutrina segundo a qual o homem nada conhece senão símbolos. Tendência estética em que a sensação se dissolve na emoção, isto é, o artista reveste tudo com as cores de sua própria afetividade.

Modo de expressão literária ou artística que invoca o símbolo.

NOTA: "O nosso Ritual, tornando pétrea toda a sua estrutura, imóvel e dinâmica, obriga, fraternalmente, o buscador, a seguir o caminho indicado pela lição esotérica oculta na liturgia.

Símbolo: Sinal figurativo, ser animado ou coisa que representa um conceito que é a imagem ou atributo ou sistema de um conjunto."

Sinal externo de um sacramento.

Figura de retórica na qual se substitui o nome de uma coisa pelo nome de um signo que o uso escolheu para designá-la.

NOTA: "Em nosso entendimento, e por analogia, os símbolos são como letras, palavras ou frases, que é preciso decifrar para poder ler".

Ritualismo

Rito: - Conjunto de cerimônias que se praticam em determinada religião, culto, seita.

Em certas sociedades, ato ou cerimônias mágicas com caráter repetitivo que tem como objetivo orientar uma forma oculta para uma ação determinada.

O Rito individual consiste em gestos, palavras ou atitudes.

O Rito manifesta-se coletivamente através de cantos, danças ou cerimônias estratificadas e frequentemente complexas.

No Franco-Maçonaria, cada Potência pratica um ou mais Ritos e cada Rito possui seu ritual e seus graus.

Ritual: - Livro que enumera as cerimônias e ritos que devem ser observados pelo conjunto de práticas consagradas pelo uso, ou ditadas por normas que se deve observar sem alteração em ocasiões determinadas.

Cerimonial. (As solenidades de posse do Presidente da Republica obedecem sempre ao mesmo ritual.)

NOTA: "Assim como os Símbolos são as palavras ocultas em figuras enigmáticas, nessa carta cifrada do Mestre Secreto, a Liturgia nos permite ler a sua fraternal mensagem de ensinamento moral".

Mudar, ou alterar por qualquer pretexto, esses Rituais básicos, além do perjúrio, é emudecer o Mestre, rasgar a sua carta, e destruir uma obra de arte, rompendo os laços fraternais que nos unem como irmãos.

Cerimonial

Cerimônia: - Forma exterior regular de um culto, rito, liturgia.

Forma exterior de solenidades por ocasião de qualquer acontecimento da vida social.

Pompa, formalidades que se empregam para dar mais brilho às solenidades públicas.

O conjunto de formalidades de civilidade ou deferência entre particulares, por oposição às maneiras, aos hábitos interiores e familiares.

Etiqueta. - conjunto de regras de cortesia em uso nas relações entre Estados e cuja não observância pode ser considerada ofensiva.

NOTA: "Entendemos que esta é a única parte da Liturgia que fica ao dispor das Lojas Simbolicas, segundo os usos e costumes tradicionais de cada uma delas desde a sua fundação e pode acompanhar o curso do tempo.

São os rituais adicionais de pompa fúnebre, admissão de Lawtons, confirmação de matrimonio, solenidades militares, cívicas, históricas, recepção de autoridades maçônicas, religiosas ou profanas, folclóricas, ou assemelhadas, cuja elaboração parece competência dos Grão-Mestrados.

E também a movimentação dos Irmãos em cargos litúrgicos no momento em que cumprem ordens administrativas nas sessões econômicas, ou brancas com a presença de profanos".

Vestes Simbólicas

Os Maçons vestem-se de preto, nas seções solenes usam traje de gala completo, revestem-se de um avental, símbolo dos trabalhadores honrados, e nas mãos usam luvas brancas, para demonstrar que suas mãos são limpas e não se maculam com ações desonestas ou ilegais.

O Chapéu do Venerável Mestre

O Venerável Mestre usa nas sessões um chapéu preto de copa alta.

"Simbolicamente, diz Wirth" todo o interesse do Chapéu, limita-se ao fato de que ele substitui a coroa Kether, primeira Sephirah dos kabalistas.

Emblema da soberania, o chapéu tem a finalidade de fazer com que, quem o usa, compreenda que ele não é um chefe, com o poder de comandar arbitrariamente, de acordo com suas apreciações pessoais.

Um soberano deve reinar, e não, exercer o mando.

Ora só se reina quando se traduz a vontade geral.

O Mestre não dirigirá, portanto a sua Loja de acordo com as próprias ideias, mas ele se inspirará nas aspirações mais elevadas da coletividade.

E pelos compromissos assumidos perante seus iIr.'.o Mestre cumprirá rigorosamente as disposições litúrgicas do Rito adotado desde a fundação da Potencia a que sua Loja está jurisdicionada, e juramentados por ele em sua Instalação.

Assim, Inspirado nas aspirações mais elevadas da coletividade de todos os seus Irmãos, receberá deles a estreita e fiel colaboração, em fraternal harmonia.

É esse idealismo coletivo que forma o diadema luminoso, coroamento da árvore das Sephiroth, que outrora, o tricórnio do Mestre da Loja devia lembrar e que hoje o chapéu representa como a proteção do Egrégoro da Logia.

Como as reuniões magnas, são solenidades, os maçons comparecem a elas, usando traje de gala completo – (smoking preto, camisa branca e gravata borboleta preta), ás vezes usam luvas brancas.

Usam também um avental branco, símbolo do trabalho construtivo, em homenagem aos operários; proclamando assim a igualdade entre as classes sociais.

A beleza

"Não é nosso propósito começar o estudo do belo pela sua definição.

É fácil compreender: - a definição do belo e a determinação de suas condições constituem, todas as preocupações da estética. Desde os tempos áureos da filosófica grega até os tempos modernos, que os filósofos vem insistindo na solução desse dificultoso problema: - dizer em que consiste o belo.

Sentí-lo, mais ou menos todos nós o sentimos, definir sua ideia, entretanto, é-nos sobremaneira embaraçoso.

Afastam-nos os inúmeros conceitos falsos ou incompletos que se tem emitido acerca dos característicos essenciais que o devem constituir.

O estudo a que temos de sujeitar o belo deve começar pela analise dos efeitos em nós."

NOTA. "Como vemos o tema da beleza ocupou o pensamento filosófico



desde a antiguidade e desde o século XVII até hoje.

Grandes pensadores, e filósofos perderam-se nos labirintos do racionalismo iluminista mas não conseguiram definir satisfatoriamente a Beleza.

Estes perdidos debates sofrem a influência do racionalismo e do tradicionalismo universitário, que pretende até hoje tudo explicar pelo cartesianismo, sem perceber que este conceito não pode surgir das elucubrações racionais; por certo não se alcançará a definição do Belo, pelas estruturas silogísticas.

Tal conceituação tem de eclodir do íntimo no mais profundo sentimento, encantando a alma, e aí deve ser procurada a sua definição; por isso não podemos conduz\ir o nosso pensamento pela metodologia científica porque a Beleza não pertence a este espaço da Realidade; mas é o elemento fundamental da Realidade espacial do sentimento e do amor.

Ela é a porta estreita que só o Espírito humano deve ultrapassar na realidade irracional atual do imaginário, para invadir o espaço "astral" da Realidade transcendental, que pode nos aproximar da compreensão da Verdade.

Então se nos for permitido, atrevo-me a definir a Beleza como sendo: - o sentimento que produz Harmonia, em tudo que existe

Tudo que existe na Realidade em que vivemos se não produz Harmonia, não é Belo".

Os 5 princípios do homem - A Coluna

O estudo que de nós mesmos devemos fazer, nos conduz ao reconhecimento em nós, dos 5 princípios que concorrem para a formação da complexa arquitetura de nosso ser.

Estes princípios podem muito representar-se pelas três partes constitutivas de toda coluna: base, fuste, capitel.

O pedestal que se apóia sobre a terra é a vida material natural, - o corpo físico.

O fuste da coluna representa nossa mente – a inteligência, acento da individualidade e a origem da personalidade, ou seja, o princípio pensante no qual vivemos nossa vida interior elaborando e preparando nele mesmo os planos de nossa atividade ou construção externa.

Sobre toda a coluna tem de haver um capitel de qualquer uma das 5 Ordens arquitetônicas, devendo naturalmente, o fuste da coluna estar em harmonia com o tipo de capitel que se haja destinado a suportar.

O capitel corresponde por consequência ao princípio que coroa, transcendendo e completando nossa inteligência ordinária, manifestando-se nesta, como a luz da Iniciação.

Os teus deveres de bom companheiro

A tua principal qualidade é a compreensão das finalidades da Instituição em que ingressaste e, por conseguinte te compete a mais fiel observância de teus Deveres de estudante da ciência secreta.

Deves te distinguir em ser modelo para os mais novos por tua assiduidade e exatidão nos trabalhos, não permitindo que razão profana alguma seja tão forte capaz de impedir a tua constante e fiel assistência às sessões, afastando-te deste primeiro e elementar DEVER para com os demais.

Quem transgride a esse primeiro Dever, negando a sua cooperação demonstra que é indigno de pertencer a esse conjunto de operários. A sociedade é, pois – a resultante do esforço coletivo e cooperativo de todos pois seus membros indistintamente se agregam segundo suas recíprocas afinidades ideais, para poderem realizar um trabalho comum.

É tal a importância da fiel assistência aos trabalhos, que nunca se deveria aumentar o salário daquele que não demonstrasse esta primeira e necessária condição, pois nunca merece tal, quem jamais cumpre Dever tão elementar.

Um bom Companheiro de estudos, deve especialmente ocupar-se em cumprir seu dever de dar à Instituição o tributo de sua atividade e seus talentos individuais, pois nisto especialmente consiste o trabalho de ajudar os Mestres.

O elemento inseparável de toda a atividade construtiva é o espírito de cooperação que, sobretudo deve caracterizar a qualidade de um bom companheiro de estudo.

A obra da nossa Instituição é, essencialmente coletiva...

Cooperar é obrar unidamente, ou seja - trabalhar em unidade de Espírito, de Intenções, de Finalidades e de Esforços.

Palavras aos bons companheiros

Talvez vocês pensem que nada disto importa.

Tudo isto está nos livros de escola, já é sabido por todos, e a cultura colegial já cansou de transmitir estes conhecimentos sem demonstrar que são úteis.

De modo que sendo assim - para que ler este livro?

Mas se você tem uma cultura mais adiantada e chegou até a Universidade, tudo isto já é sabido. e não dá dinheiro profissional, então não interessa...

Mas eu pergunto:

– O que vindes fazer aqui?

"Se responderdes de modo conveniente, então dir-vos-ei:

– Tudo isto é muito útil, e foi compilado por mim com a discrição indispensável, para que sirva a todos em geral e aos Iniciados em particular...

Então lede com atenção, observai, estudai, meditai e economizai tempo e dinheiro adquirindo livros inúteis que só enchem o bolso do autor.

Mas se tendes uma cultura pré-universitária, este livro será muito importante, porque vos transmitirá ensinamentos científicos necessários ao vestibular, e se não vos parecerem indispensáveis, lembrai-vos que sois um Iniciado, e o que aqui está compilado por mim, é útil para uma cultura geral que vos permitirá, pela associação das ideias, compreenderdes o que se vos apresenta durante a vida..."

Ao fim desta obra há uma vasta lista bibliográfica que vos será útil se desejardes aprofundar os vossos conhecimentos além do indispensável, e assim não perdereis nem tempo e nem dinheiro contando anedotas...

Estudai! Caro amigo, e não vos arrependereis...

E por ora, recebei o fraternal abraço, do irmão mais velho

Abelardus 33

Fim do segundo volume.







